Diário de Lisboa

ANO 54.º/18587 2$50

SEXTA-FEIRA 15 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

AS DIFICULDADES DO BIP SÃO PASSAGEIRAS

Apoiado directamente pelo Banco de Portugal, o B.I.P. enfrenta dificuldades estruturais e de conjuntura que um informador do meio bancário nos descreveu como «passageiras». É admissível que num prazo mais ou menos longo, com o aumento de liquidez, o banco seja posto a «flutuar», cessando então a intervenção do Estado. Não foi só a conjuntura financeira portuguesa, caracterizada pela falta de liquidez (falta de meios de pagamento na banca), que levou o B.I.P. à situação em que se encontra. Mas de qualquer modo esse dado teve importância, pois veio conjugar-se com o facto de o B.I.P. ser um «banco de negócios», praticando sobretudo imobilizações a longo prazo, por oposição aos bancos ditos «comerciais», que não seguem tal política.

Por outras palavras, o problema do B.I.P. não é o da restante branca privada nacional. Esta não irá passar por dificuldades análogas — garante-se nos nossos meios financeiros.

Entretanto o Ministério das Finanças divulgou ontem a seguinte nota:

. «Com vista a assegurar o normal funcionamento do Mercado Monetário-Financeiro Nacional deliberou o Governo, em reunião de Conselho de Ministros, tomar as necessárias providências para assegurar ao Banco Intercontinental Português todo o apoio monetário e financeiro que permita satisfazer a todo o tempo os seus compromissos, quer sejam de ordem interna, quer externa.

«Nestas circunstâncias, o Estado suspendeu as funções da actual administração do Banco Intercontinental Português, nomeando administradores por parte do Estado, de forma a garantir o controlo de toda a gestão, pelo que o regular funcionamento da instituição de crédito em causa está assegurado, tanto na efectivação das operações bancárias em curso, como no que respeita a novas operações que venham a ser confiadas àquele banco.

«Em consequência das providências extraordinárias tomadas pelo Governo, estão completamente garantidos os depósitos e demais operações a cargo daquela instituição de crédito.

«Mais se esclarece que a intervenção do Estado junto do Banco Intercontinental Português subsistirá enquanto se verificar a situação de desequilíbrio que a justificou e se mantiverem os auxílios financeiros do Estado.»

UMA SEXTA-FEIRA DRAMÁTICA

Foi na manhã do passado dia 4, uma sexta-feira, que o caso se agudizou quando o representante do Banco de Portugal na Câmara de Compensações constatou a falta de liquidez do B.I.P. para fazer face às letras e cheques apresentados por outros bancos para pagamento. O B.I.P. não tinha, ou tinha pouco, dinheiro nesse momento: as disponibilidades de caixa haviam descido a um nível muito baixo (fala-se numa quantia ridícula em caixa: 7000 contos).

Eis a razão por que o Banco de Portugal se viu obrigado a

Continua na pág. 20

Costa Gomes amanhã nos E.U.A.

Como já foi anunciado, o general Costa Gomes parte amanhã para Nova Iorque, para uma visita oficial com a duração de três dias, fazendo-se acompanhar nesta deslocação pelos drs. Mário Soares e Vítor Constâncio, respectivamente ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário de Estado do Planeamento Económico.

Esta viagem reveste-se de um duplo significado histórico: pela primeira vez, um Presidente da República Portuguesa vai discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas; e também pela primeira vez, um Chefe de Estado de Portugal se desloca oficialmente a Washington, para conferenciar com um presidente dos E. U. A.

O general Costa Gomes, pro-

Continua na pág. 18

Frelimo: vanguarda da luta tricontinental

. Para a Frelimo a luta armada terminou. Hoje assiste-se ao rigoroso cumprimento do acordo de Lusaka por ambas as partes — Forças Armadas Portuguesas e Forças Populares de Libertação de Moçambique. Este facto significa no mínimo uma pesada derrota para os sectores reaccionários de Portugal e de Moçambique. A paz neste país, que será definitivamente livre em 25 de Junho próximo, é uma realidade indesmentível. Mas, mesmo, sem os ruídos das armas automáticas, para a Frelimo a luta continua. Assiste-se hoje em Moçambique a um processo de descolonização que é também um processo revolucionário. As massas populares tornaram-no irreversível. Disso damos conta ao leitor na reportagem que publicamos na página 3.

Angola: acordos com Chipenda não obrigam o M.P.L.A.

LUANDA, 15 — Especial para o «DL») — As conversações havidas entre os representantes do presidente da República portuguesa e Daniel Chipenda, no Zaire, só poderão ser consideradas como troca de impressões, uma vez que Chipenda não estava mandatado para estabelecer quaisquer negociações pelo Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) — afirmam círculos muito próximos da direcção daquele movimento de libertação.

Como se sabe, após a reunião de chefes de Estado africanos em Brazzaville, foi tentada a unificação do MPLA, tendo sido confirmada a presidência de Agostinho Neto e eleitos para vice-presidentes Joaquim Pinto de Andrade e Daniel Chipenda.

Posteriormente Chipenda abriu uma delegação em Kinshasa, que o MPLA considera como um escritório de Chipenda, e não como uma delegação sua. Por outro lado, torna-se cada vez mais claro o entendimento entre Chipenda, Mobutu e Holden Roberto. Chipenda e os seus partidários não tomaram parte na recente reunião do MPLA no interiror de Angola.

Segundo os mesmos círculos, não é verdade que Chipenda tenha quaisquer forças armadas operacionais no Leste de Angola. Partidários de Chipenda apossaram-se de um campo militar do MPLA na Zâmbia, mas esse campo está hoje práticamente abandonado — dizem ainda esses círculos próximos da direcção do MPLA.

Entretanto, o MPLA confirmou, depois da substituição do general Spínola pelo general Costa Gomes, a trégua que havia anteriormente estabelecido no teatro de guerra.

Sabe-se, por outro lado, que o Governo Provisório Português tem mantido contactos oficiosos com a direcção do MPLA, tudo levando a crer que se venha a realizar, dentro em breve, um encontro formal.

O MPLA insiste na necessidade da abertura de negociações directas e oficiais com o Governo de Lisboa, pois é nítida a manobra por parte de certos meios imperialistas e angolanos de isolar o movimento mais consequentemente anticolonialista que opera no território.

O MPLA não concorda que se privilegiem organizações como a UNITA e a FUA. A UNITA, como é sabido, é acusada pelo MPLA de coloboracionismo com as autoridades colonialistas e fascistas do Governo de Caetano.

LUANDA, 15 — (ANI) — A UNITA começou a instalar em Luanda os seus quadros politi-

Continua na pág. 20

Aviso de Wilson

O primeiro-ministro Harold Wilson avisou o povo britânico de que o Reino Unido «está a atravessar a crise mais grave» desde a Segunda Guerra Mundial e que não é de prever uma melhoria do nivel de vida nos próximos dois anos. O dirigente trabalhista, cujo partido foi reconduzido no Poder por motivo das eleições gerais realizadas este mês, pronunciou ontem um discurso pela televisão, no qual acrescentou que «o combate à inflação é uma necessidade vital para a nação». Wilson afirmou ainda que o seu governo aplicará o programa traçado no manifesto eleitoral.

20 PÁGINAS

NACIONAL

PRIMEIRAS CONCLUSÕES

. Depois do que tem vindo a público, através das declarações de certas personalidades, de certa Imprensa estrangeira e nacional; depois de alinhar alguns factos ocorridos e informações fidedignas, parece legítimo tirar algumas conclusões do que significou realmente a madrugada de 28 de Setembro.

O general Spínola, a partir da explosão festiva com que o País comemorou no 1.º de Maio a queda do fascismo, apercebeu-se com alarme da força imparável da esquerda portuguesa (nesta esquerda incluímos todos os verdadeiros antifascistas, todas as forças democráticas e populares). Daí nasceu toda uma série de manobras, que começaram pela própria constituição do Primeiro Governo Provisório e uma série de discursos direitistas.

O general Spínola, apoiado em certos generais da Junta, em certos conservadores, em certa direita e, até, em certa reacção, procurou travar desde logo o processo de democratização do País e dissolver o Movimento das Forças Armadas, protegendo interesses e dificultando ao máximo a descolonização, nomeadamente de Angola e de Moçambique. Estimulando mesmo uma campanha anticomunista, o general Spínola tornou-se o chefe incontestado da direita portuguesa, que não tinha quaisquer tradições democráticas nem qualquer desejo de se arriscar no jogo democrático.

Como consequência disto foram surgindo tentativas várias de entravar o caminho normal do Movimento surgido com o 25 de Abril. A contra-revolução direitista, após os fracassos anteriores (Palma Carlos, revolta dos «pides» detidos, revolta de Lourenço Marques, tumultos de Luanda) preparou o 28 de Setembro. Este incluia uma «manifestação» que encobria tumultos, assassínios, prisão de membros do Governo, anulação de militares proeminentes do Movimento das Forças Armadas e tudo o mais. O general Spínola apareceria então, após o estado de sítio, como o único chefe do País, a impor uma ordem dita democrática, com a direita e a extrema-direita à solta e a esquerda (acusada previamente de tentativa de assalto ao Poder) amordaçada. Por fim, o general Spínola viria a ser, por sua vez, sacrificado pela extrema-direita, ela própria de novo no Poder.

As Forças Armadas e o povo, porém, anularam tais planos. A democratização de Portugal continua.

MANUEL DE AZEVEDO

O direito de associação segundo o P.P.D.

. Não deve exigir-se a homologação mas o simples registo dos estatutos, para a constituição de associações com fins legítimos — sustenta o Partido Popular Democrático, antecipando-se à promulgação da lei reguladora do direito de associação. O P.P.D. parece portanto, rejeitar o princípio da homologação estatal relativamente a todos os agrupamentos, inclusive políticos, sindicais e patronais, prevendo no entanto a necessidade de leis especiais para estes últimos.

Deverá garantir-se a completa liberdade de criar associações com fins lícitos e de aderir a elas e gerir os seus destinos, sem qualquer intervenção do Estado. Uma vez constituídas, as associações não poderão ser dissolvidas, a não ser por decisão dos tribunais comuns — conclui o P.P.D., apelando neste sentido para o Conselho de Estado e para o Governo Provisório.

Operários na Junta de S. João de Brito

Dois operários da construção civil, srs. José António Silva e José Lopes Bicho, foram nomeados vogais da comissão administrativa da Junta de Freguesia de S. João de Brito (Lisboa), que é encabeçada pelo economista dr. Mário Alves Casquilho. Outros vogais são o técnico sr. Jorge Cância Tarracha, o empregado de seguros sr. Joaquim José Barata, o agente técnico de Engenharia sr. Alberto Almeida Rocha, o gerente comercial sr. Jacinto Ramos Martins, o empregado bancário sr. João José Baptista Esteves e a professora do ensino particular D. Liliane Araújo Simões.

Mais duas Juntas de Freguesia de Lisboa foram dissolvidas e substituídas por comissões administrativas — as da Lapa e Campolide. Na Lapa fica como presidente a professora D. Margarida Maria Craveiro Lopes dos Reis d'Orey, sendo vogais os empregados de escritório srs. Joaquim Pires Igreja e António Carlos Geada. A de Campolide tem na presidência o litógrafo sr. João Paiva dos Santos, com dois vogais a assessorá-lo, sr. Manuel de Araújo Rodrigues, técnico de contas e D. Maria Omélia Morgado Pereira, empregada de escritório.

EXTERNATO SÉNECA
● PREPARATÓRIO E LICEAL
Modernissimas Instalações
AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º e 2.º — LISBOA - 1
(Estação Metro Anjos)

A SITUAÇÃO DO PAÍS QUANTO AO ABASTECIMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES — I PARTE

. A atenção que sempre dispensámos à situação económica do País, com a preocupação de imprimirmos à gestão dos vultosos capitais que nos são confiados pelos nossos depositantes, a orientação mais conveniente de acordo com a necessidade de, por um lado, lhes garantir segurança e, por outro, de corresponder à orientação que superiormente vem sendo estabelecida relativamente às linhas fundamentais de desenvolvimento da economia, colocou-nos, necessariamente, perante um quadro evolutivo da economia nacional francamente preocupante em alguns sectores.

É o caso, entre outros, do sector agrícola, das pescas e da indústria de produtos alimentares, isto é, do conjunto das actividades cujo produto se destina à alimentação do País.

Por outro lado, intensamente empenhados no desenvolvimento das relações com o exterior numa perspectiva de integração em espaços económicos mais amplos, não podíamos deixar de nos mantermos documentados sobre os aspectos mais salientes das relações económicas externas e, em particular, sobre as importações de bens destinados à alimentação que encontravam a sua justificação nas carências daqueles sectores da produção nacional.

Encontrando-se o Banco implantado em muitas zonas predominantemente agrícolas e, participando, tanto quanto as condições o têm permitido, no apoio creditício ao respectivo sector, pode também constatar que não foi por falta de crédito que a respectiva produção não se desenvolveu em conformidade com as necessidades do País.

Os dados que temos vindo a registarsobre a evolução referida, devidamente adaptados às perspectivas decorrentes da situação actual, permitiram-nos proceder à elaboração do presente artigo, cuja única finalidade é procurar clarificar uma situação que se projecta sobre o presente com tanta gravidade que o País não poderá deixar de, pelo menos tentar resolver com urgência.

A IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES

1. Em Portugal tem sido, por norma, necessário recorrer à importação para suprir as carências da produção nacional em matéria de produtos alimentares. É crónica a nossa dependência dos mercados externos no que respeita a produtos básicos de alimentação, em especial cereais e carnes.

Essa dependência tem-se acentuado nos últimos anos, pesando cada vez mais na balança comercial portuguesa, em cujo defice se faz sentir com intensidade cada vez maior, não só o aumento de quantidades e respectivo valor como também o substancial acréscimo de preços.

A análise das estatísticas de importações directa ou indirectamente ligadas à alimentação, relativas às quatro primeiras secções de classificação pautal (produtos do reino animal, do reino vegetal, gorduras e óleos vegetais e animais, e produtos das indústrias alimentares e bebidas) evidencia um acréscimo de 264 por cento nos dez anos que vão de 1964 a 1973, isto é, um aumento médio anual de 24,6 por cento.

Na verdade, os valores totais das importações respeitantes àqueles sectores evoluiram do seguinte modo (milhares de contos):

1964	3.692
1965	4.514
1966	5.235
1967	5.927
1968	5.487
1969	5.753
1970	6.491
1971	8.407
1972	10.780
1973	12.785

De salientar não só o aumento crescente do valor das importações de bens directa ou indirectamente destinados a satisfazer as necessidades alimentares do País, como também o peso crescente que essas importações vêm tendo no conjunto de todas as importações realizadas. Constata-se, na verdade, que as primeiras representavam, em relação às segundas, 16,5 por cento em 1964 tendo passado a representar 17,7 por cento em 1972 e 17,1 em 1973.

Impõe-se referir que do valor das importações de produtos alimentares constantes do quadro supra fazem parte as importações provenientes do Ultramar, as quais em 1964 representavam 36,9 por cento do total e em 1973 apenas 23,2 por cento.

A par com o sucessivo aumento de valor das importações, deu-se também, naturalmente, o aumento das quantidades importadas, as quais passaram de 577.335 toneladas em 1964 para 2.327.752 toneladas em 1973, o que representa um aumento de 303 por cento. Também o peso das importações de produtos alimentares, em tonelagem, no conjunto de todas as importações do País, aumentou sensivelmente, tendo passado de 16,6 por cento em 1964 para 20,6 por cento em 1972 e 19,5 por cento em 1973.

A PRODUÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES

2. O comportamento das importações daqueles produtos é consequência natural do que vem acontecendo com a produção interna respectiva.

Em relação ao mesmo período, pode observar-se o seguinte comportamento do produto interno bruto gerado pelos sectores da agricultura e pecuária, pesca, indústrias alimentares, bebidas e tabacos, a preços fixos de 1963:

. — crescimento de 15 por cento de 1964 a 1972, ou seja, um crescimento média anual de 1,7 por cento para todo o período;

. — quebra na produção entre 1970 e 1972 (22.101 contra 21.085 milhares de contos, respectivamente);

. — produção em 1972, correspondente ao nível de 1968 (21.081 e 21.103 milhares de contos, respectivamente).

Segundo números apurados com base nas publicações do I.N.E. e relatórios do Banco de Portugal, o produto interno bruto ao custo dos factores das referidas actividades, a preços de 1963, foi dos seguintes montantes (em milhares de contos):

1964	18.308
1965	19.764
1966	18.396
1967	20.660
1968	21.103
1969	20.499
1970	22.101
1971	21.339
1972	21.085

O pouco significativo aumento verificado ficou-se a dever, integralmente ao sector das indústrias alimentares e bebidas.

Na verdade, se considerarmos a agricultura e pecuária e de pesca, deparamos com a seguinte evolução (em milhares de contos):

1964	14.900
1965	16.132
1966	14.282
1967	16.170
1968	16.512
1969	15.860
1970	17.036
1971	16.992
1972	15.222

Chegamos, assim, a 1972 com um produto interno equivalente ao de 1964!

. A preços correntes, no entanto, houve uma variação de 86,7 por cento entre 1964 e 1972 relativamente a estes últimos sectores, o que significa, portanto, meros aumentos de preços.

A comparação do valor das importações de produtos do reino animal, do reino vegetal e das gorduras e óleos animais e vegetais com os valores do produto interno bruto a preços correntes, originados na agricultura e pecuária, revela-nos que o País era abastecido, em 1964, com 17,2 por cento de produtos importados, e que em 1972 o era já em 29,4 por cento.

3. Sem termos a pretensão de analisar neste artigo as causas da situação apontada, julgamos, no entanto, ser oportuno, relativamente à agricultura e pecuária, chamar a atenção para os seguintes aspectos:

. — Estrutura agrária

— Capitalização da agricultura

— Formação de técnicos agrícolas e de mentalidade empresarial na agricultura

— Produtividade agrícola.

Esta matéria constituirá o objecto da segunda parte deste artigo, o qual será ainda constituído por várias outras, reservadas à análise do comportamento de cada um dos seguintes sectores.

Cereais, Gorduras e Bebidas;

Carnes;

Peixe;

Leite, Lacticínios e outros produtos de alimentação diária.

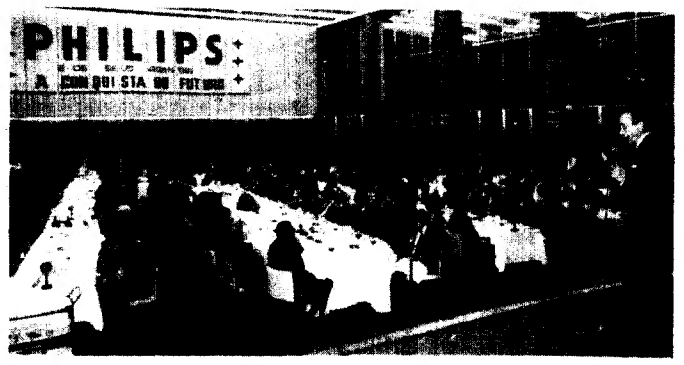
4. Só depois de publicadas todas as partes componentes deste trabalho, será possível tirar as conclusões que o mesmo permite. No entanto, face à situação descrita nesta primeira parte relativamente ao comportamento global da produção interna dos sectores em questão, e das importações destinadas a suprir as carências derivadas dos aumentos de consumo (e não podemos esquecer que o turismo tem sido, neste aspecto, um grande factor de consumo) julgamos ser legítimo formular, desde já, as seguintes interrogações:

. — Quais as consequências de um abrandamento da actividade produtiva conexa com o abastecimento alimentar, quer em termos de preços, isto é, de inflação, quer em termos de balança comercial e consequentemente de balaça de pagamentos?

. — Que medidas poderão ser tomadas a curto prazo para estabilizar, ao menos, a tendência para o agravamento desta situação?

. — Se toda esta evolução se deu apesar do baixo poder de compra da grande maioria dos consumidores portugueses, quais as consequências de um imediato aumento significativo desse mesmo poder de compra?

BANCO PINTO SOTTO MAYOR



Congresso Nacional da "Philips"

. No Casino Estoril, na presença de 400 agentes da «Philips», efectuou-se o 39º Congresso Nacional daquela empresa, com sessões de trabalho e um jantar de confraternização. Após a saudação de boas-vindas, pelo sr. dr. Morbey Rodrigues (administrador-delegado da Philips Portuguesa) aos agentes, usaram da palavra os srs. drs. Eduardo Santos Sousa (dissertando acerca dos variados aspectos da comercialização, dentro do contexto económico actual), seguindo-se Epko Vleck (Audio-Video), Manuel Furtado (Electro-Domésticos), eng. Jorge de Sá (responsável pelo Departamento de Iluminação), Bastos Gomes (Crédito), Jorge Teixeira (Serviços Técnicos) e Joaquim Faísca (Publicidade) que fizeram largas e circunstanciadas exposições acerca dos artigos dos seus departamentos e dos respectivos serviços. Estas comunicações foram seguidas, com muito interesse, por todos os presentes.

O «Motional Feedback» (da «Philips») é um sistema desenvolvido nos laboratorios da Philips-Holanda que permite a reprodução sonora através de novas concepções técnicas, com excepcional qualidade e sem as eventuais imperfeições, inerentes a qualquer coluna acústica convencional.

No intervalo da Sessão de Trabalhos, durante o qual foi servido um «cocktail», houve oportunidade para que a vasta gama de produtos «Philips» fosse detalhadamente observada pelos congressistas.

O Congresso encerrou com um jantar de confraternização, no decurso do qual foi exibido o «Show» do Casino Estoril, com geral agrado da assistência. Realizou-se ainda o sorteio de alguns prémios entre os agentes «Philips» presentes.

Por fim, o sr. dr. Morbey Rodrigues (que vemos no uso da palavra) endereçou aos presentes diversas considerações, terminando por agradecer a colaboração de todos os agentes «Philips» e exortando todos quantos estão ligados a uma acção e colaboração, cada vez mais estreitas e proveitosas.

FRELIMO: VANGUARDA DA LUTA TRICONTINENTAL (1)

PAZ EM MOÇAMBIQUE COM OS GUERRILHEIROS NAS CIDADES

. Três cidades moçambicanas: Beira, Lourenço Marques e Quelimane. Três cidades debruçadas sob o peso de 500 anos de colonialismo. Por isso, mais tarde, quando lhes percorri apressadamente as veias, eram já seis cidades. Em Lourenço Marques descobri a cidade do cimento, onde o conforto caiado de branco se confundia com a opulência. Onde a ausência de habitantes negros nas avenidas novas se expressava pela existência do caniço na cintura da capital. Na Beira, as casas de cimento são boas habitações para brancos. A população negra, empurrada para os arrabaldes, sobrevive nas suas barracas de caniço, à beira das quais as barracas de Lisboa são, em muitos casos, um luxo. Quelimane, capital da Zambézia, não constitui excepção: a cidade de cimento é pertença de brancos; o caniço é o privilégio de negros. Beira, Lourenço Marques, e Quelimane, afinal seis cidades-símbolo expressivo e rácico da multirracialidade exportada pela civilização ocidental portuguesa. Símbolo trágico, também, da opressão do colonialismo que tantas vezes se confundiu com o poder branco.

Bairro de negros na Beira

Por JOSÉ A SALVADOR

. A partida de Lisboa pairava ainda a dúvida sobre o rescaldo das aventuras fascistas de Lourenço Marques. Por isso, a Beira constituiu a primeira etapa. Enquanto aguardava a bagagem no aeroporto abordou-me um polícia. Eu acabava de chegar da metrópole, e ouvi: «Eles lá em cima estão com pressa de entregar isto, mas ainda se hão-de arrepender. Hão-de querer as coisas baratas e não têm. Sabe, as coisas daqui iam a um preço muito baixo?...» Agente da PSP branco, há treze anos em Moçambique, serviço anterior na Índia, descontente e desconhecedor do acordo de Lusaka, amante da Rodésia de Smith e da África do Sul, com saudades dos «bons velhos tempos coloniais», perguntou-me ainda: «É verdade que os negros da Guiné estão todos a fugir para Lisboa? Dizem aqui que eles não queriam a independência!»

. O boato e a mentira multiplicavam-se por terras moçambicanas, como vim a constatar nas duas restantes cidades. A intoxicação ideológica fascista de inúmeros sectores de brancos, que não conseguiram ainda libertar-se de toda a herança da propaganda colonial, impedia-os de entenderem o processo histórico e até a própria FRELIMO. «A população branca tem de fazer um combate interno profundo, eliminando a sua atitude de superioridade e paternalismo em relação ao negro e outras raças que ainda influencie muitas mentalidades, a fim de se fundir no conjunto do povo moçambicano», afirmou Samora Machel na sua mensagem por altura da tomada de posse do Governo de Transição de Moçambique, para logo depois precisar:

. «Queremos especialmente chamar a atenção para o facto de que, não se definindo a qualidade de moçambicano pela cor, língua, crença religiosa, origem social ou sexo, devemos energicamente combater a noção de minoria que se quer inculcar, em especial, aos moçambicanos brancos. Não há minorias, não há direitos ou deveres especiais para qualquer sector do Povo moçambicano: somos todos moçambicanos com os direitos que o trabalho nos confere, com o idêntico dever de construir a nação unida, próspera, justa, harmoniosa, pacífica e democrática».

O IMPASSE DAS CONVERSAÇÕES E A REACÇÃO

Desci na Beira cinco dias depois da assinatura do acordo de Lusaka. Entretanto, há quase cinco meses que Moçambique se encontrava sem um Governo capaz de exercer efectivamente o poder. Este interregno possibilitou à reacção toda a espécie de manobras contra a FRELIMO. Manobras dos grupos fantoches formados à pressa pelos traidores da FRELIMO, que tentaram negociar com Spínola a «independência neocolonialista» de Moçambique, e manobras de carácter económico (paralisação de certas actividades, nomeadamente da construção civil, fuga de capitais, aumento do desemprego, inflação, etc.), tendentes a acentuar a gravidade da economia moçambicana. Acções de colonialistas e reaccionários em muitos aspectos semelhantes às dos grupos dominantes da burguesia monopolista portuguesa, que na coincidência comprovavam que «o colonialismo não tem cor e não tem raça, e que a exploração e o imperialismo não têm pátria». O impasse que se observou pelo lado português nas conversações com a FRELIMO, e que só após a demissão de Palma Carlos foi ultrapassado, abriu os trilhos que conduziram às aventuras colonial-fascistas de alguns brancos em Lourenço Marques, lacaios do imperialismo internacional e aliados dos reaccionários da «minoria silenciosa» de Lisboa. De resto, foi muito sublinhada em Moçambique a recepção que o general Spínola concedeu a dirigentes do FICO (grande responsável pelos acontecimentos trágicos registados na capital moçambicana), e a afirmação do, então, Presidente da República de que o processo de descolonização de Moçambique constituía um desvio ao programa do M.F.A.

Quando em 7 de Setembro último Portugal e a Frente de Libertação de Moçambique anunciaram ao Mundo, de Lusaka, que tinham chegado a acordo, há três dias que decorria na praça de touros de Lourenço Marques um comício de apoio à FRELIMO com mais de vinte mil pessoas. Esta manifestação das massas populares consubstanciava simbolicamente na capital moçambicana a adesão total da população de Moçambique ao programa e objectivos da FRELIMO, e, de modo particular ao entendimento alcançado entre Portugal e a Frente.

É neste contexto, expressão da vitória irreversível do povo moçambicano que de armas na mão assumira o seu destino histórico, que surgem as manobras dos reaccionários brancos em Lourenço Marques. Durante três dias ocuparam as instalações do Rádio Clube de Moçambique, que transformaram em quartel-general para lançarem a sua propaganda de terror.

São eles quem «misteriosamente» libertam os seus «bons homens da PIDE/DGS», que não menos misteriosamente conseguem escapar sem entraves para a África do Sul e outros países limítrofes. A «operação Zebra» que levara à detenção dos pides instalados em Moçambique era assim destruída pelos que cantavam o Hino Nacional em nome da liberdade e brandiam a bandeira portuguesa em nome da sua lealdade à Pátria. Não importa aqui ignorar que noutras cidades (nomeadamente Beira, Nampula e Quelimane) pequenos grupos de reaccionários brancos tentaram na mesma altura ocupar os emissores regionais do Rádio Clube. Armados e constituindo autênticos comandos estes reaccionários têm ainda oportunidade de ocupar, em Lourenço Marques, os correios, o aeroporto, o edifício do jornal «Diário», a central telefónica donde iniciaram o controle dos telefonemas, além de criarem postos de controle à entrada e saída da cidade. No domingo dia 8 rebenta a violência no caniço da capital: algumas barracas de negros são incendiadas no bairro junto do aeroporto, e alguns negros são abatidos a tiro. A população negra organiza-se então em autodefesa, e no dia seguinte prepara-se para assaltar o Rádio Clube e terminar com a aventura colonialista. Impedida pelas forças da ordem que, então, actuam, é sujeita nos dois dias seguintes a um autêntico massacre praticado por brancos reaccionários armados. Não importa aqui ignorar que o levantamento da população negra em Lourenço Marques é decisiva para que na terça-feira, dia 10 de Setembro, cesse a aventura fascista, enquanto se não deve igualmente ignorar que só a actuação firme das Forças Armadas portuguesas nas restantes cidades contra os reaccionários assegurou o restabelecimento da paz.

Quando chego a Moçambique os guerrilheiros da FRELIMO estão já presentes em Lourenço Marques, e começam a chegar a outras cidades. Estes factos são sintoma da unidade de propósitos anticoloniais das Forças Populares de Libertação de Moçambique e das Forças Armadas portuguesas. A unidade de acção do Exército Português e dos soldados da FRELIMO, defendida por Samora Machel, assegurava assim o cumprimento do Acordo de Lusaka e barrava definitivamente o caminho à reacção colonial-fascista. Tais acontecimentos relacionados agora com o 28 de Setembro português vêm demonstrar claramente a identidade de interesses dos povos português e moçambicano. Vêm demonstrar que a luta armada vitoriosa dos povos das colónias abrira o caminho para a derrocada do fascismo. O que se passava então em Lourenço Marques, o que ocorria então em Moçambique era decisivo para Lisboa. Foi decisivo para Lisboa. Nas bases os militantes da FRELIMO cantavam firmemente: «Colonialistas e reaccionários/acautelai-vos/vocês levaram armas/para matar o povo/para matar a FRELIMO/ e, não o conseguirão». Quando os guerrilheiros desceram das montanhas para as cidades traziam ainda a canção nos lábios.

LIBERTAÇÃO NACIONAL E REVOLUÇÃO

Há quase dez anos que a FRELIMO desencadeara a luta armada de libertação nacional. Verifiquei que a Frente de Libertação de Moçambique é, de facto, o povo moçambicano em armas. Os guerrilheiros são o próprio povo, assumem os verdadeiros interesses das massas populares, transformaram a sua luta de libertação nacional em revolução. «O combate exemplar dos povos da Indochina contra a agressão imperialista constitui a fonte inesgotável de inspiração teórica e prática para as forças revolucionárias mundiais», declarou Samora Machel no dia 25 de Setembro último. As suas palavras exprimem claramente o objectivo último da guerra de libertação nacional: fazer a revolução capaz de construir em Moçambique uma sociedade de onde não tenham lugar a exploração do homem pelo homem, a opressão, a injustiça, o neocolonialismo. Melo Antunes, como noutro local referimos, afirmou em Lusaka que Moçambique e a FRELIMO reuniam condições para edificarem um homem novo numa sociedade nova. A história provará que assim é. A história mostrar-nos-à Moçambique como uma «base revolucionária contra o imperialismo e o colonialismo em África». A promessa pertence ao presidente da FRELIMO. A promessa é de toda a FRELIMO, que conduziu o povo moçambicano da libertação nacional à revolução. Esta, a grande vitória da Frente de Libertação de Moçambique. Uma vitória que expressa com clareza que a FRELIMO constitui a vanguarda da luta tricontinental. «A luta armada pode vir a acabar. Mas a luta revolucionária, o processo revolucionário, não, nunca, é infindável. «As palavras são ainda de Samora Moisés Machel.

A SEGUIR: Zambézia — a última frente aberta pela FRELIMO antes do acordo de Lusaka

MELO ANTUNES EM LUSAKA:

O povo identificou o seu próprio destino através da luta armada

Para muitos portugueses são ainda desconhecidos os passos que levaram ao histórico acordo de Lusaka, estabelecido entre o Governo Português e a Frente de Libertação de Moçambique. Se é certo que o processo de descolonização teve o seu verdadeiro início quando em 1962 patriotas moçambicanos constituíram a Frente, de modo decisivo quando os militantes da FRELIMO desencadearam a luta armada em 1964, não é menos verdade, que algumas personalidades desempenharam papel relevante na assinatura do acordo. Melo Antunes, ministro sem pasta do Governo Provisório português, assumiu atitudes decisivas conducentes ao restabelecimento da paz em Moçambique. Foram diversos os militantes da FRELIMO que me expressaram a sua admiração pelo camarada Melo Antunes. O modo como se referiam ao ministro de Lisboa prenunciava o teor futuro das relações de amizade entre os povos português e moçambicano. Melo Antunes confessou em Lourenço Marques que os dois dias mais felizes da sua vida haviam sido o da assinatura do acordo de Lusaka, e o da tomada de posse do Governo de Transição de Moçambique. Eis, como se entende também que Samora Moisés Machel nos seus discursos sempre tenha salientado a vocação descolonizadora do MFA, a única força democrática portuguesa que o Presidente da FRELIMO explicita nas suas soluções.

Assim, e acompanhando as reportagens sobre a FRELIMO, publicaremos diversos documentos relacionados com o processo de descolonização agora em curso em Moçambique. O discurso pronunciado por Melo Antunes, após a assinatura de Lusaka constitui, quanto a nós uma das expressões mais significativas da atitude descolonizadora do M.F.A. Por isso, hoje o trazemos ao conhecimento dos leitores portugueses.

O DISCURSO

Presidente Samora Machel e restantes membros da delegação da FRELIMO, excelências:

Chegou finalmente o dia tão ansiosamente aguardado pelo povo moçambicano e pelo povo português em que Portugal reconhece perante os povos da comunidade internacional sem ambiguidades nem reticências o direito à inde-

Continua na pág. 14

NACIONAL

Jovens fotógrafos nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é aberta ao público amanhã, às 18 horas, uma exposição colectiva de fotografia de Armando Neto, Carlos Teixeira Pinto, Paulo Nozolino de Azevedo e Carlos Awonters Lopes, a que os autores resolveram imprimir um cunho não só artístico como didáctico.

A mostra, que surgiu na sequência do trabalho final do curso que frequentaram no Instituto Português de Fotografia, conta com o apoio deste Instituto e da S.N.B.A. e estará patente ao público todos os dias das 14 às 20 horas até 27.

Povo livre

SEMANÁRIO DO

Partido Popular Democrático

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NESTE NÚMERO DESTACA-SE :

- OTELO SARAIVA DE CARVALHO ANALISA O MOMENTO POLÍTICO
- ENTREVISTA COM O CAPITÃO SARMENTO PIMENTEL
- OS PROBLEMAS AGRÁRIOS DO PAÍS
- NO MAR DE MATOSINHOS UMA VAGA DE ESPERANÇA
- A LIBERDADE SINDICAL

HOJE 16 PÁGINAS

ESCLARECIMENTO

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, S. A. R. L.

Rua de S. Julião, 63 * Lisboa 2 * Telefone 36 96 21

PAGAMENTO DA 3.ª PRESTAÇÃO

AUMENTO DE CAPITAL DA FUSIONADA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L.

Em aditamento ao anúncio oportunamente publicado sobre o pagamento da 3.ª Prestação do Aumento de Capital acima citado, informa-se que o mesmo deverá ser processado nos próximos dias 17, 18 e 21 do corrente mês na Delegação da CTM no Porto — Alameda Basílio Teles, n.º 7/8 — por entretanto terem sido reestruturados os nossos serviços naquela cidade.

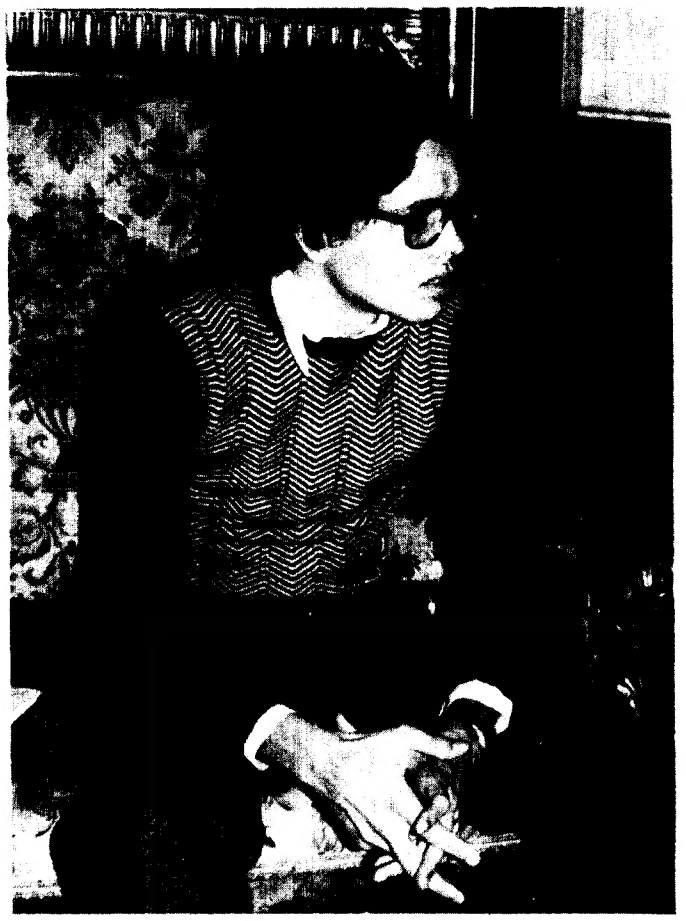
Lisboa, 14 de Outubro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UMA OUTRA LISBOA

SER OU NÃO SER NOME PARA RUA

As alterações à toponímia lisboeta, já feitas ou a fazer, mereceram da Câmara Municipal de Lisboa a criação de uma comissão consultiva que será presidida pelo mais jovem membro da nova administração camarária. Este membro da comissão administrativa agora à frente da C.M.L. Henrique M. Chaves com pouco mais de vinte anos, finalista de Direito e membro do P.P.D., explic[illegible]s.



Coube ao mais jovem «vereador» de Lisboa constituir uma comissão consultiva para a toponímia das ruas da cidade. Das ruas a que a vontade popular impôs nomes que são os seus

A comissão consultiva de toponímia terá três ordens de preocupações. Em primeiro lugar, tratará da eliminação das ruas de Lisboa de determinados nomes que terão de ser apagados pelo seu carácter afrontoso para a população. Depois deverá ter-se em conta que essa substituição dos nomes das ruas causa prejuízos aos moradores e poderá tornar-se numa sobrecarga para os serviços da Câmara que neste momento têm que se entregar a tarefas muito mais importantes, como as que decorrem do processo de democratização do País. Finalmente haverá a ter em conta que, durante o fascismo, ter-se o nome numa rua era um modo de aliciar uma certa clientela política, sistema que os homens que fizeram o 25 de Abril, pela sua integridade não quereriam ver de novo utilizado.

Henrique Chaves, convidado pelo subsecretário de Estado da Administração Interna a partilhar com mais onze membros a orientação do Município, atendendo à sua condição de jovem e de estudante, manifestou o seu interesse na participação da juventude na solução dos problemas que a Câmara tem a resolver. Essa participação será facilitada, a seu ver, pelo próprio processo de democratização da administração municipal. Presentemente, a comissão administrativa irá apreciar o programa de actuação da Câmara de Lisboa para o próximo ano.

MENSAGEM DE SENGHOR AO GENERAL COSTA GOMES

O embaixador do Senegal em Paris, que ontem chegou a Lisboa como enviado especial do seu presidente, faz esta tarde a entrega de uma mensagem pessoal de Leopold Senghor ao general Costa Gomes.

O diplomata senegalês, que teve um encontro com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, afirmou que «o Senegal tem seguido, com grande interesse, os acontecimentos ocorridos em Portugal depois da queda do anterior regime».

Depois de ter manifestado confiança de que «na via encetada por Portugal», a independencia dos territórios [illegible]canos «será brevemente um facto», o embiaxados do Senegal afirmou que, após a decisão de Portugal e da República do Senegal, em estabelecerem relações diplomáticas, «muito embreve será nomeado o embaixador do meu país em Lisboa».

GERAL

A U.N.E.P. EVOCA NGUYEN VAN TROI

. Por iniciativa das Associações de Estudantes comemora-se hoje em Portugal o 10.º aniversário do assassinato de Nguyen Van Troi, herói do povo e da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul. As comemorações têm o apoio da Pró-UNEP (Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses).

A data foi escolhida para «dia de solidariedade internacional com a luta do povo vietnamita em luta contra os agressores norte-americanos e o Governo fantoche de Thieu», como assinala o comunicado da UNEP.

No âmbito das comemorações realiza-se hoje uma exposição anti-imperialista na Cantina da Cidade Universitária e, à noite, pelas 21 e 30, uma «jornada de convívio e solidariedade anti-imperialista» com a projecção dos filmes «X Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes» e «Vietname». A apresentação está a cargo de Miguel Urbano Rodrigues.

QUEM FOI NGUYEN VAN TROI

Jovem electricista condenado à morte por um atentado contra McNamara, Nguyen Van Troi foi executado em 15 de Outubro de 1964.

Antes de morrer Nguyen Van Troi falou aos jornalistas:

. «Os senhores são jornalistas e, portanto devem estar bem informados sobre o que está a acontecer. São os americanos que cometem a agressão no nosso país, são eles que têm assassinado o nosso povo com planos e bombas... Eu nunca agi contra os desejos do meu povo. São novamente os americanos quem cometem tais acções.»

. Recusando a absolvição que um padre lhe pretendia dar, respondeu: «Não cometi nenhum crime, têm sido os americanos que os têm cometido.»

. Não quis os olhos vendados: «Deixem-me olhar para a nossa amada terra.»

. Quando a primeira bala o atingiu gritou «Viva o Vietname.»

O M.P.L.A. repudia a "aventura neocolonial"

O plenário dos Comités de acção do M.P.L.A. no interior de Angola, realizado em fins do mês passado, pouco antes da renúncia do general Spínola, aprovou uma proposta, de que fazem parte os seguintes pontos:

. 1. Rejeição de qualquer processo de negociações em que sejam ouvidos partidos fantoches que apenas representam os interesses dos colonos e o imperialismo internacional e onde estão englobados alguns traidores do povo angolano há muito desmascarados.

2. Abertura imediata de negociações formais com o M.P.L.A., legítimo representante do povo angolano, que deverão conduzir à independência imediata e completa de Angola.

3. Intensificação do apoio político, diplomático, material e militar ao M.P.L.A., a fim de que a luta de libertação nacional do povo angolano progrida de maneira a barrar o caminho à aventura neocolonial em Angola.

4. Continuação e intensificação das medidas práticas económicas, diplomáticas e militares contra Portugal, por parte de todos os países africanos e da comunidade internacional (nomeadamente boicotando qualquer ajuda económica) até que seja transferido o poder para o legítimo representante do povo angolano, com expressa rejeição de qualquer Governo fantoche que o Governo português pretenda impor.

A GREVE NA FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO RIBATEJO

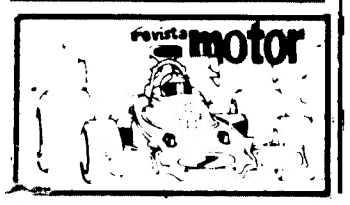
. SANTARÉM, 15 — Encontram-se em greve os trabalhadores da Federação dos Municípios do Ribatejo, a qual engloba ainda concelhos do distrito de Lisboa.

A comissão de trabalhadores apresentou o seu caderno reivindicativo que pede seis mil escudos de ordenado mínimo, 40 horas de trabalho semanal, saneamento, criação de uma creche, de uma cantina e de um supermercado, assistência médica gratuita, subsídio de férias e 13.º mês e a passagem do pessoal eventual ao quadro.

Segundo declarou o presidente do Município, dr. Francisco Pereira Viegas: **As portas da Federação estarão abertas para o livre acesso a todos os trabalhadores que desejem trabalhar. Esse acesso será garantido e para tanto pediu que lhe fossem entregues as chaves dos edifícios e das viaturas.**

O dr. Pereira Viegas, também presidente da Federação, salientou o carácter imperativo por parte dos trabalhadores na apresentação do caderno reivindicativo, é proibido ocupar as instalações — acrescentou — e quanto ao saneamento, isso é da competência da Comissão Nacional de Saneamento e Reclassificação.

Entretanto, aguardando a resolução para as suas reivindicações, os trabalhadores continuam a ocupar alguns locais de trabalho. O abastecimento de água e de electricidade ainda não foi afectado, estando mesmo assegurado.



O que Miraflores Club lhe oferece **

King Restaurante *****

Ambiente próprio para almoços de negócios e jantares sociais com a mais requintada cozinha internacional

telf. 217872

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO

APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 horas

Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

Com BADARÓ

Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque Ballet de Fernando Reina

Colaboração da Estrela Internacional

VIOLETA MONTENEGRO

El Amerindio/Barry Burgess

O show russo de

VAHÉ DJERRAHIAN

em danças e cantares da URSS

HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL !

(Interdito a menores de 18 anos)

Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

teatro desmontável tel 87 42 80

L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites

2 SESSÕES:

20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

3ª SEMANA

MONUMENTAL · EUROPA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

YVES MONTAND

IRENE PAPAS

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

"Uma obra-prima a ver" Le Nouvel Observateur

"É importante ver este filme" L'Humanité Dimanche

"Um filme apaixonante e grave" Le Monde

"Z é um filme que desperta" L'Express

PRÉMIO DO JÚRI DO FESTIVAL DE CANNES

PRÉMIO DA SOCIEDADE DE CRÍTICOS DE NOVA IORQUE

Melhor realizador do ano

Melhor filme do ano

GOLDON GLOVE AWARD

Melhor filme estrangeiro

A ORGIA DO PODER

um filme de Costa-Gavras

música de THÉODORAKIS

FILMES OCIDENTE

FILMES CASTELLO LOPES 30 apresenta

ROGER VADIM e JEAN ANOUILH dão-nos

A esgrima cintilante dos jogos de alcova...

A RONDA DO AMOR

(La Ronde)

JANE FONDA

ANNA KARINA

MAURICE RONET

CATHERINE SPAAK

CLAUDE GIRAUD

JEAN SOREL

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

COLORIDO

MARIE DUBOIS · JEAN-CLAUDE BRIALY

Baseado no romance de ARTHUR SCHNITZLER

Produção de ROBERT e RAYMOND HAKIM

Fotografia de HENRI DECAE

Música de MICHEL MAGNE

CONDES

HOJE, às 21.45 ESTREIA PATHÉ

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

LAURO ANTÓNIO

Sofia : educação para burgueses

SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
Argumento, realização e montagem — Eduardo Geada
Produção — Artur Semedo e Doperfilme
Director de fotografia — Manuel Costa e Silva
Banda sonora — Alexandre Gonçalves
Música — Dimitri Chostakovitch
Assistentes — João Lopes, João Franco, Francisco Silva
Cenografia — António Casimiro
Chefe electricista — Manuel Carlos da Silva
Maquinista — António Tolas
Carpinteiro de cena — Jacinto Russo
Vestidos de José Costa Reis
Colaboração de Palácio Centeno (antiguidades)
Actores: Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo, Carlos Ferreiro, Conceição Isidoro
Participação especial de David Mourão-Ferreira, Jorge Peixinho e Eduardo Prado Coelho
Laboratórios — Ulyssea Filme (imagem) e Valentim de Carvalho (som)
Distribuição — Doperfilme
Estreia — Cinema Estúdio 444

Sofia e a Educação Sexual assinala a estreia de Eduardo Geada, crítico de cinema, como realizador. Segundo palavras suas, a sua estreia no cinema verifica-se directamente da crítica para a longa-metragem, dado que nunca fez curtas-metragens ou cinema publicitário. **Sofia...**, rodado ainda em 1973, havia siso apresentado ao Instituto Português de Cinema para que lhe fosse atribuído um subsídio, ainda durante a vigência fascista, entusiasmando a maioria dos membros presentes, que sobre a obra puseram a circular opiniões extremamente favoráveis. No entanto, duas ou três cenas mais «ousadas» do filme obrigavam a repensar as decisões: o filme poderia vir a ser mutilado pela comissão de censura e, nesse caso, o subsídio atribuído poderia reverter em total prejuizo. De qualquer forma, o 25 de Abril veio libertar o filme de todas as preocupações censoriais, e eis **Sofia** em estreia.

Precedida de uma majestosa campanha publicitária, que se iniciou antes ainda de a obra principiar a ser rodada e que prosseguiu, semanalmente, com comunicados, notícias, fotografias do autor com a câmara a três quartos, entrevistas com os intérpretes, mais fotografias do autor, agora com o fotómetro a tiracol, etc., etc., **Sofia e a Educação Sexual** era esperada como a obra regeneradora do cinema nacional. Dizia-se um pouco por todo o lado que seria **o filme.** A grande película do novo cinema português. Se bem que, como crítico, a minha opinião seja, de há uns tempos a esta parte, substancialmente diferente da de Eduardo Geada, não podia deixar de me dirigir ao Império (na noite de antestreia, integrado num ciclo sobre **cinema proibido!!!**) com a grande esperança de ir ver finalmente «o grande filme português» por que todos esperamos ainda, e para mais realizado por um colega de ofício, um crítico. Não se tratava de boa vontade (que não é chamada para o caso), mas simplesmente de esperança. No cinema português, nas possibilidades de um crítico, ao passar à realização. O resultado foi porém, de amarga desilusão.

Quando falamos de desilusão, não estamos a colocar **Sofia...** ao nivel desse cinema inconsequente e idiota que caracteriza a maioria da produção nacional dita comercial, a que se conhecia pelo menos até 25 de Abril. Não, **Sofia** não é um filme inconsequente. Isso o situa a um outro nivel, e lhe duplica a gravidade do falhanço. **Sofia** é um filme que procura ser objecto cultural e estético. E, portanto, um filme pretensioso, na medida em que tem pretensões. O que em si mesmo é uma virtude. O vício reside no facto de se ficar somente pelas pretensões não cumpridas e, por conseguinte, não ultrapassar o estádio «pretensioso». O que é grave.

Formalmente, detendo-nos somente num plano de escrita, de narração, **Sofia e a Educação Sexual,** se bem que ostente fraquezas, um ou outro defeito, um ou outro erro, não é um produto mal confeccionado. Possui um tom moderno, de escrita viva, de certa intencionalidade narrativa. Tem meia dúzia de «coisas» bonitas, se bem que a quase totalidade já tenha sido feita por outros, de forma obviamente mais original e com um talento incomparável. Por **Sofia** passou Nicholas Ray (o belo diálogo de amor de **Johnny Guitar**), Rossellini (no episódio do **Rogopag,** uma cena de amor, com a imagem da mulher amada projectada num **écran**), Truffaut, Godard (que aliás, é homenageado, com uma projecção **off** de Pedro, o Louco), Losey (**Eva,** por exemplo...) e alguns mais. Mas, apesar das citações, das homenagens, das influências, **Sofia** possui um certo fôlego narrativo. Indesmentível. Digamos mesmo que, nesse aspecto, os primeiros vinte minutos se aguentam bem. Quando o filme começa a resvalar para o abismo é a partir daí, a partir da altura em que as personagens se começam a definir e as situações a ganharem peso e força expressiva. Mas caminhemos mais devagar.

Sofia e a Educação Sexual, procura mostrar o ambiente moral e social da burguesia portuguesa. Sofia, filha de Henrique (comerciante, com interesses em Angola e negócios escuros de transacções e quadros...), regressa a Lisboa depois de alguns anos de educação num colégio de freiras na Suíça. É esperada por Laura, **«A «amiga íntima de Henrique»,** que vive com ele desde a morte da sua mulher. Percebe-se que Henrique mantém os caprichos de Laura, contando com uma retribuição evidente: o prazer da sua companhia, usufruído por ele ou por terceiros, quando os negócios assim o exigem, Laura mantém, porém, «por fora», outras ligações, uma delas com Jorge, um professor meio marginal, que nos intervalos das aulas de História, se entretem a fazer filmes pornográficos com as alunas. Sofia vem ceguinha de todo em matérva de educação sentimental e sexual (as freiras não a deixavam sequer falar com rapazes), mas em compensação, por debaixo da cinzenta farpela com que desce no aeroporto, mostra desde logo os seios libertos de todo o espartilho (o que de alguma forma logo aí contradiz a educação recebida). Aqui irá principiar a **Iniciação,** primeiro capítulo de uma história que contará ainda com **aprendizagem, Prática** e **Recapitulação.**

Sofia descobre, portanto, as relações de Laura com o pai e com o Jorge, assiste a algumas conversas elucidativas da mentalidade do pai, aceita as lições experientes de Laura e deixa-se apaixonar por Jorge. Um dia vai ao quarto deste, mas Jorge não está. Grava uma mensagem numa máquina de filmar e o seu amor ficará para sempre registado em fita virgem, sem som. Regressará a essa casa dias depois, encontrará Laura e Jorge na cama, junta-se a eles, sai precipitadamente, mete-se num barco acostado à praia e parte para a morte. Na cena derradeira, perante o caixão, o pai e Laura acusam-se mutuamente da morte de Sofia, mas Laura resolve a questão subindo as saias e oferecendo-se ao desejo de Henrique.

Diz Eduardo Geada que Sofia é um filme político, na medida em que analisa o comportamento moral da burguesia e, partindo dele, chega à condenação de uma classe. Diz mais: que a moral burguesa é hipócrita, não passa de uma «representação», e que, para restituir essa imagem, os seus actores **«representam»,** denuncianddo esse jogo de aparências e hipócrisia. Boas intenções que todavia só quem as conhece de antemão, as pode aqui e ali detectar.

A nível de interpretação, por exemplo, esse esquema ou nunca é levado até às últimas consequências ou falha clamorosamente, dado que só muito raramente se percebem as intenções do autor. Sobretudo quando Laura se maqueia (belo plano, inutilizado por um monólogo perfeitamente retórico e inútil) ou na derradeira sequência se percebe o lado da «representação» dos actores. De resto fica a sensação de actores mal dirigidos e é tudo. O que demonstra o equívoco do tom escolhido, que não é nem uma representação de tipo realista, nem de qualquer outro tipo.

Mas o malogro da obra é mais grave num plano ideológico, moral e político.

Aqui o filme, contrariamente às previsões de Geada, assume-se de forma abertamente reaccionária, misógena e moralista. Visto o filme, qual a interpretação que dele se extrai? Sofia, inexperiente, é lançada no mundo do vício por uma personagem perversa: Laura. Que Laura seja uma vítima (uma mulher objecto nas mãos de Henrique) eis o que passa a um segundo plano, secundaríssimo, perante a insistência e a gravidade das relações que se estabelecem entre Laura e Sofia. É Laura quem educa sexualmente a debutante. Jorge é-lhe apresentado através de Laura. É Laura quem a atira para os braços de Jorge, quem lhe oferece as chaves do apartamento do amante, quem a despe na noite que antecede o suicídio. É Laura a figura «demoníaca» desta engrenagem. Sobre ela recaem os anátemas da culpabilidade. O que destrói por inteiro toda e qualquer interpretação de ordem política, para colocar o filme a um nível de fotonovela sentimental, de um moralismo inconcebível. Mas a misogenia de Sofia vai mais longe, dado o tratamento impiedoso que, a vários níveis, é dado às diferentes figuras femininas que cruzam a obra, desde a aluna liceal a Laura, passando por Sofia. Tratamento não só psicológico, mas até plástico, fotográfico, visto que tanto Io Apoloni como Luísa Nunes são deliberadamente desservidas.

Depois, o acto de amor, revelando um estranho puritanismo por parte do autor, é tomado como mancha, pecado que urge lavar. Só assim se compreende que Sofia, depois de ter pecado, nada mais lhe reste do que o suicídio. É evidente que o comportamento de Sofia se explica por longos anos de educação «freiresca». Mas, para que essa educação não fosse tomada como padrão positivo, era necessário que o filme referisse outros valores. O que não acontece. Assim, o provável lado crítico da obra apaga-se, cedendo perante o retrato de uma classe e da sua moralidade, retrato esse onde não raro se pode notar um certo comprazimento. O jogo lúdico das personagens, o mecanismo do desejo e do prazer, tudo isso nos surge desenvolvido de forma confusa e caótica, identificando, de alguma forma, prazer, desejo, pecado e burguesia e a todos por igual condenando. Filme sobre a burguesia que nunca deixa de ser um filme burguês, eis o balanço final e lamentável de **Sofia e a Educação Sexual.**

Depois, haverá que referir a utilização deficiente da banda sonora, com um diálogo e uma música insuportavelmente retóricos e literários. Sabe-se que o dialogo desta película foi premitivamente escrito por Maria Teresa Horta. Sente-se ainda que, aqui e além, resistem alguns excertos do estilo da escritora. Mas, no geral, os longos monólogos, que mais não fazem do que repetir e sublinhar a imagem, surgem literários e híbridos, entre o romance de cordel e o «poético erótico». Compreende-se, aliás, depois de visto o filme, porque recusou Maria Teresa Horta assinar os diálogos acusando o filme de «marchista». No que tem, desta vez, alguma razão.

Por outro lado, o pretensionismo de Eduardo Geada leva-o a esquecer o material humano com que conta. Obrigar Luísa Nunes a um longo monólogo (**«Amo-te Jorge»** com trinta segundos, é cometer suicídio próprio e alheio. É evidente que a ideia (muito bergmaniana) resultaria com Liv Ullmann, Bibi Andersoson ou Ingrid Thuli Luísa Nunes, muito embora reve... qualidades, só por milagre sustentaria um tal plano. Assim, o ridículo invade a sala e arruína todo o desenvolvimento futuro da obra, incluindo a bela ideia final, da projecção silenciosa do filme. Que um autor tenha a consciência das suas próprias limitações, eis o que se nos mostra indispensável.

De resto, tanto a fotografia a preto e branco, de Manuel Costa e Silva, como a banda sonora de Alexandre Gonçalves são correctas. Entre os actores, para além dessa ausência de um tom definido, para além dessa deliberada inconsciência dos limites e possibilidades (que levam igualmente Artur Semedo a um plano frustrante, prolongando esgares inúteis e patéticos frente ao espelho), será de referir a segurança de Io Apoloni (uma revelação) muito bem dobrada pela voz de Lia Gama; a estreia promissora de Luísa Nunes; a presença correcta de Artur Semedo. Três nomes da intelectualidade portuguesa serviram ainda de isca promocional: David Morão Ferreira, Jorge Peixinho e Eduardo Prado Coelho. Deverão ter aceite entrar no barco para ajudarem um amigo a melhor vender o seu produto, servindo-se dos seus nomes. O que é intenção louvável. Mas a figura que fazem não é brilhante. E há, seguramente, formas mais airosas de ajudar os amigos.

Resumindo, cremos que **Sofia e a Educaçao Sexual** é um clamoroso falhanço, um equívoco grave e flagrante. Entretanto, a campanha publicitária do filme continua (e já aqui neste jornal foi feita a sua defesa, segundo a interpretação «oficial» do autor da obra) e, se não se descobriu um cineasta, pelo menos revelaram-se hábeis promotores de venda. Pena é que tudo isto só sirva para mais uma vez afastar o público do cinema nacional. Porque **«gato escaldado de água fria tem medo...»**

NA GULBENKIAN

"Pompeia, Vida e Arte nas Cidades do Vesúvio"

. Integradas no âmbito das actividades culturais da Exposição «Pompeia, Vida e Arte nas Cidades do Vesúvio», patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, estão a realizar-se sessões de cinema alusivas a temas daquela exposição, as quais prosseguem, de terça-feira a sábado, às 15 e às 16 e 30, e aos domingos às 16 e 15.

A segunda-feira a exposição encontra-se encerrada ao público não se realizando também quaisquer sessões de cinema.

A entrada é livre.

Teatro Maria Matos

Continua o grande êxito da temporada «PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
Todas as noites às 21,45 horas
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

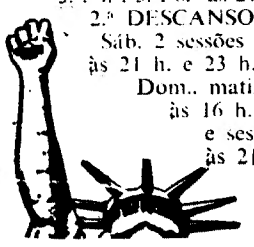
Em todos os espectáculos descontos de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes

Sábado — Tarde às 16 h.
Domingo (espectáculo único) às 16 horas
(não aconselhável a m/ 13 anos)

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO Rua do Álamo 12

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.as, 4.as, 5.as, 6.as às 21,45
2.º DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom.. matinée às 16 h. e sessão às 21,45



LIBERDADE
LIBERDADE
De **Luís Francisco Rebelo** e **Hélder Costa,** baseado no roteiro do espectáculo de **Millôr**
● SÉRGIO GODINHO
● JOSÉ MÁRIO BRANCO
● CÉU GUERRA
● JOÃO PERRY
Música: **José Mário Branco** e **Fausto**
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes; a partir de 1 hora antes do espectáculo

AGUARDENTE VELHA
Nieuport
a prova está na prova

PARTIDO SOCIALISTA
PORTUGAL SOCIALISTA
SAI ÀS 4as FEIRAS
Orgão Central do Partido Socialista
UM POVO UMA VONTADE
O SOCIALISMO EM LIBERDADE

O QUE VOCÊ PROCURA JÁ NÓS ENCONTRÁMOS
Artigos escolares.
Material didáctico.
De atelier. De escritório.
PAPELARIA PROGRESSO
ENTRE. VAI VER QUE TEMOS.

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Por GINA DE FREITAS

O contacto com Odete Carvalho dos Santos é desde o primeiro momento franco e comunicativo. Uma mulher directa e activa, há muito habituada a um esquema de vida que não permite hesitações. É desde há trinta anos a companheira de João Paiva dos Santos, que actualmente exerce funções importantes na C.D.E. de Lisboa.

— Eu era uma burguezinha como há muitas, começa por nos dizer Odete, — sem qualquer espécie de consciência política, devido ao ambiente em que vivia. Uma vida vulgar e sem problemas. Foi a partir do casamento que tomei verdadeiro contacto com os problemas do meu País, e como o meu companheiro já era membro do Partido Comunista, eu acompanhei-o e tornei-me militante. Assim comecei uma grande actividade, embora tivesse uma educação política muito vaga. Hoje sou funcionária do Partido e a minha concepção política é muito maior, pois a verdade é que já lá vão trinta anos sobre a minha filiação. Também fiz parte do Mud Juvenil, no tempo do Mário Soares e do Pulido Valente, por exemplo, que são mais ou menos da minha idade. A partir de 69 e até ao 25 de Abril tive uma actividade legal na C.D.E. Como antifascista que sou, estou sempre à disposição para aquilo em que entenderem que a minha colaboração é mais útil. Mas a minha actividade continua a ser uma actividade técnica, como sempre foi. Actualmente tenho um trabalho de secretária, mas antigamente havia por exemplo uma reunião de membros ilegais do Partido, de funcionários ilegais e eu fazia de dona de casa, numa casa que não era minha e às vezes essa reunião podia demorar dias. Eu chamo a isto uma espécie de actividade técnica.

— Em que altura foi o teu marido preso e quanto tempo lá esteve?

. — Ora nós casámos em 45 e ele foi preso a 7 de Dezembro de 1949. Esteve preso 5 anos. E voltou a ser preso mais duas vezes. Ele era gráfico e quando o prenderam, a 7 de Dezembro, foi numa altura em que prenderam uma quantidade de gráficos e através de várias coisas, de várias informações, a Polícia chegou à conclusão de que o meu companheiro tinha responsabilidades e que exercia realmente uma grande actividade política, que foi provada e então esses bandidos deram-lhe cinco anos de cadeia. A partir do dia em que ele foi preso eu ia diariamente às 9 horas da manhã para a Polícia, sentava-me, escrevia o papelinho, dizia que era para ver o meu marido, chegava ao meio-dia e a Polícia mandava-me embora. Depois às duas horas voltava para lá novamente até me mandarem embora. Isto durante 7 dias. Uma vez em que eu disse ao Fernando Gouveia que era ilegal manterem o meu companheiro incomunicável mais de 48 horas, ele respondeu-me: «A lei não chega ao terceiro andar da António Maria Cardoso». Esses homens faziam tudo para neutralizar as pessoas. Eu, como não tinha medo porque me sentia dentro da razão, fiz aquilo durante sete dias, embora ele fosse um membro activo do Partido e com responsabilidade, mas ao fim desse tempo vi-o. O meu caso era muito mais simples e tiveram-me lá um ano, é certo, mas fui absolvida e só vi a minha família cerca de um mês e tal depois. Eles prenderam-me três meses depois do meu marido, no dia 14 de Fevereiro. As pessoas não podem mostrar medo perante a Polícia. Foi o que eu fiz e ao fim de sete dias consegui ver o meu marido. Nós estivemos presos ao mesmo tempo, mas nunca nos vimos. Mas em relação ao meu caso, eu considero-me uma gota de água no oceano, sobretudo no que diz respeito às militantes comunistas que lá conheci e às quais aproveito para prestar a minha homenagem, pois apesar das condições terríveis em que estavam e da enorme vigilância que havia, elas conseguiram transmitir-me a sua força e a sua coragem.

— O teu marido sofreu muito na prisão?

. — Muito. A primeira vez que o vi ao fim daqueles sete dias estava ele num estado lastimoso. Via-se que tinha saído da tortura. Normalmente eles não os deixavam aparecer naquele estado, só depois de dormirem e de estarem limpinhos é que apareciam. Mas naquele momento eu vi perfeitamente que o meu companheiro tinha vindo directamente da tortura e percebi que eles fizeram aquilo para me chocar. Estava com um aspecto horrível, todo inchado e com os sapatos rebentados. Tinha estado de «estátua», que era o que eles usavam mais naquela altura. Mas eu tinha que lhe dar força de forma que lhe disse que o achava com muito boa cara, e entretanto ia-lhe apertando o braço. Até tinha as unhas negras. Mas para eles perceberem que eu estava atenta e sabia muito bem de onde ele vinha, ainda disse: «Com franqueza, com um aspecto desses e tens as unhas todas negras...»

. — Enquanto estiveste presa também foste maltratada, não é verdade?

. — Não, o que se passou foi o seguinte: quando fui presa eu estava grávida de dois meses. Eles agora estavam mais refinados, mas naquela altura, há vinte e tal anos, creio que o facto de eu estar grávida deve-os ter retido um bocadinho em relação aos espancamentos. Só o bandido do Gouveia, esse assassino, é que uma vez me deu dois murros e disse: «Ai que eu dou cabo dela!» Mas cada vez que eu entrava na Polícia para ser interrogada, chamavam-me os piores palavrões. Isto é, às vezes mudavam de táctiva. Ora me diziam que eu era a esposa legítima do João Paiva dos Santos — porque eu era legalmente casada com o meu marido, estava isso escrito num papel, o que não acontecia com outras camaradas que lá estavam, até pelas condições de ilegalidade em que eram obrigadas a viver — e que portanto aquela casa, que era uma casa de prostitutas, não servia para mim, portanto eu devia assinar determinadas declarações e ir embora, ou, pelo contrário, diziam que aquilo era uma casa de pessoas honestas portanto não era para prostitutas como eu. Torturas não tive, mas sofri pressões psicológicas, muitas pressões. Lembro-me muito bem dos agentes interrogadores. Um era o tal Fernando Gouveia, esse facínora, que deve ter batido o record de crimes de espancamento e mesmo de morte, o Patacho, o Porto Duarte, o Mário Silva, o Casas Fernandes... um Costa Pereira que foi o meu captor.

— E a gravidez seguiu normalmente?

. — Não. Ao fim de seis meses tive um ameaço de aborto, com hemorragias, e então resolvi mandar chamar o médico da Polícia, que nessa altura era um tal doutor Ruas. Eu estava de pé, ele também, apalpou-me a barriga e disse que não havia problema. Comecei a gritar e disse que o responsabilizava pelo que me pudesse acontecer a mim e ao meu filho. Passado um bocado, sem mais explicações, disseram-me para arranjar as minhas coisas para abandonar a cadeia. Levaram-me então para a Maternidade Alfredo da Costa. A médica de serviço verificou que eu estava de facto com um princípio de aborto e declarou que eu tinha de ficar internada. A enfermeira ficou muito espantada e disse que isso não podia ser porque eu era uma presa, e que estava lá fora um agente que não autorizava que eu ficasse. A médica insistiu que eu ali dentro era apenas uma doente e depois com um ar muito despachado abriu a porta e disse para o agente: «Olhe, o senhor venha cá. Vá ali em frente, compre meia folha de papel selado e faça uma declaração em como se responsabiliza pela vida desta mulher e do filho que está para nascer e depois então já pode levá-la. Mas enquanto não fizer isso ela daqui não sai». E fechou-lhe a porta na cara. O agente deve-se ter atemorizado com a atitude de firme da médica, com certeza telefonou para a Pide e eu fiquei. Infelizmente no serviço de gravidez do hospital encontrei uma sub chefe, Noémia, que era mulher de um empregado da Carris de Santa Apolónia, que era bufo, e assim que ela viu na minha ficha que eu era uma presa política começou a exercer sobre mim represálias terríveis. Mas por outro lado tinha a protecção de médicos democratas. E lá fiquei até ter a minha filha, que nasceu muito pequenina, só com 2 quilos, devido à pressão nervosa em que aqueles assassinos me tinham posto. A menina teve que ir para a estufa e a tal sub chefe queria que eu voltasse imediatamente para a prisão, mas os médicos opuseram-se porque diziam que o meu leite era precioso para a criança.

— Mas acabaste por voltar para Caxias.

— Pois claro e também nunca me esqueço do que aconteceu. Naquela altura as condições eram horríveis, insuportáveis, a falta de higiene total, a alimentação péssima, o pior possível e eu deitei a criança numa enxerga que tinha. A meio da noite acordo com a minha filha aos berros e vejo que a criança estava crivada de percevejos. Fiz barulho, bati à porta, berrei e lá mudaram a roupa, mas os percevejos ficaram, menos mas ficaram.

— Portanto ao fim de um ano e de uma série de audiências nada se provou e puseram-te em liberdade.

— Mas ninguém me indemnizou pelos prejuízos que sofri nem pelas dificuldades que passei. E quando saí da cadeia, com uma criança de dois meses e tal, tive que arranjar trabalho e de descobrir um sítio onde deixar a minha filha, pois nessa altura ainda não existia a Comissão de Auxílio aos Presos Políticos. As minhas dificuldades foram vencidas pela ajuda da minha família e dos camaradas. Mas além do trabalho eu tinha que prestar assistência ao meu companheiro que estava a cumprir uma pena de cinco anos. No entanto havia casos muito piores que o meu. Havia mulheres com 4 e 5 filhos para sustentar. E todas nós tínhamos que levar alguma comida — a que eles deixavam entrar! — aos companheiros presos, porque as condições de alimentação naquela altura em Caxias eram miseráveis. Ele sofreu muito, especialmente com as torturas de estátua e com a alimentação ordinária. Hoje há pessoas que dizem que os Pides que estão presos, esses assassinos, são presos políticos. Ora esses homens nunca poderão ser considerados como tal. Esses homens são uns assassinos que durante 48 anos mataram, espancaram, torturaram a sangue-frio. Logo, como assassinos que são, têm que estar presos e terão que ser julgados e condenados. Tem que haver um julgamento justo. Mas parece que o general Galvão de Melo anda muito preocupado com as pobres das mulheres deles. E então as mulheres dos presos políticos, que durante 48 anos, além de todos os vexames, de tudo quanto passaram, muitas vezes nem um pouco de assistência tinham? A atitude desse senhor choca-me. É um insulto à nossa dignidade de mulheres sacrificadas por essa Pide, obrigadas durante anos a criar filhos pequenos no meio das maiores dificuldades e a prestar assistência aos nossos companheiros.

«E antes de terminar eu queria fazer um apelo a todas as mulheres, seja qual for a sua ideologia política: devida à ansiedade em que vivi toda a minha vida de adulta e em que fui militante, apelo para que todas se unam às forças democratas e ao Movimento das Forças Armadas, para que possamos realmente viver numa verdadeira democracia, para que ninguém mais viva na angústia em que eu vivi».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONCORVO

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da Comarca de Moncorvo, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOLEDADE DA SILVA FELGUEIRAS LOPES que também usa SOLEDADE DA SILVA FELGUEIRAS LOPES DINIS PONTES, viúva, doméstica, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Lisboa na Rua Gorgel do Amaral, 4-1.º, direito e na Rua Professor Sousa da Câmara, n.º 193 r/c, esquerdo, daquela cidade, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução ordinária que lhe move Fernando José Dinis Pontes, casado, regente agrícola, residente no lugar e freguesia de Urros, desta comarca.

Moncorvo, 10 de Outubro de 1974.

O Juiz de Direito,
António dos Santos Lucas
O Escrivão de Direito,
José Manuel Gonçalves

NORMA

Av. 5 de Outubro, 127 LISBOA

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

GRANDE EMPRESA

em

VILA NOVA DE GAIA

admite

DIRECTOR COMERCIAL

com

- experiência da função e idade entre 30 a 40 anos

para

- lugar com bom ambiente de trabalho e facilidades de promoção; vencimento adequado à experiência (mínimo: 350 contos anuais)

Respostas pormenorizadas para a NORMA com a ref. 35/35/74

O que Miraflores Club lhe oferece...

Tapas Bar

Bar espanhol-aperitivos refinados

Snack

telf 217872

Almoços familiares-preços especiais

NACIONAL

PROJECTO DA LEI DE CINEMA

O SINDICATO CONTRA A COMISSÃO CONSULTIVA

..Um comunicado do Sindicato dos Profissionais de Cinema, que começa pela afirmação de que, constituído pelos ramos de produção, distribuição e exibição, é este organismo sindical **a única entidade que representa os interesses dos trabalhadores de cinema em Portugal,** protesta energicamente contra a Comissão Consultiva das Actividades Cinematográficas e contra a Lei de Cinema que está a elaborar.

No comunicado em questão pode ler-se o seguinte:

..«Uma lei que regulará a actividade cinematográfica deve ter presente **em primeiro lugar** os interesses dos trabalhadores, como propôs este Sindicato em conformidade com o programa do M. F. A., e não os interesses empresariais da pequena burguesia intelectual ávida de poder».

«E porque a Lei do Cinema que a «Comissão Consultiva para as Actividades Cinematográficas» pretende elaborar pelos critérios indicados, vai servir exclusivamente os interesses empresariais de um pequeno grupo e não os interesses dos trabalhadores de cinema nem os interesses económicos e culturais do País; porque a Lei do Cinema vai servir de capa a medidas repressivas, já delineadas, contra os trabalhadores; porque o director-geral tem manifestado total alheamento pela posição deste Sindicato e cede o passo às manobras daqueles que já por mais de uma vez lograram trair os trabalhadores; retiramos neste momento a nossa participação desta comissão e com ela a nossa declaração de princípios — não autorizando que se faça uso dele —, e denunciamos desde já ao Governo e ao povo do País como fraudulentas e capciosas quaisquer decisões tomadas ou que venham a ser tomadas sem o consentimento dos trabalhadores do cinema de quem nós aqui somos únicos mandatários».

RESPOSTA DA DIRECÇÃO-GERAL

A Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, em resposta à tomada de posição do Sindicato dos Profissionais de Cinema, divulgou, por seu turno, o seguinte comunicado:

..«Atenta à necessidade de criar condições para que o cinema cumpra a sua missão na democratização da sociedade portuguesa e ciente que só o diálogo entre os grupos humanos dos vários sectores da actividade cinematográfica pode garantir a construção de um cinema economicamente desenvolvido e culturalmente responsável, decidiu a Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos constituir uma comissão consultiva para as actividades cinematográficas. A esta comissão competirá, entre outras tarefas, a elaboração de um projecto de nova lei do cinema, contando, para já, com a participação das seguintes entidades: Associação Portuguesa de Estúdios, Laboratórios, Distribuidores e Exibidores de Filmes; Associação Portuguesa de Produtores de Filmes (em formação); Centro Português de Cinema; Comissão de Classificação Etária de Espectáculos Cinematográficos; Direcção de Serviços de Espectáculos; Escola Piloto de Cinema do Conservatório Nacional; Federação Portuguesa de Cinema de Amadores; Comissão Organizadora da Federação Portuguesa de Cineclubes; Festivais de Cinema e Animação Cultural; Instituto de Tecnologia Educativa (Ministério de Educação e Cultura); Ministério do Trabalho (Direcção-Geral do Trabalho); Partido Comunista Português; Partido Socialista; Partido Popular Democrático; Radiotelevisão Portuguesa; Secção de Cinema da Associação Portuguesa de Críticos (em formação); Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema; Sindicato dos Trabalhadores da Produção de Cinema e Televisão (em formação).

«Convicta de que, deste modo dinamiza, na parte que lhe diz respeito, os princípios estabelecidos no Programa do Movimento das Forças Armadas, reserva-se esta Direcção-Geral o direito de assumir por todas as formas legais, a atitude que entenda ser mais conveniente face às declarações difamatórias produzidas no comunicado do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema».

SETÚBAL

Reorganização sindical dos estivadores e barqueiros

SETÚBAL — Cerca de 300 estivadores e barqueiros deste distrito escolheram uma comissão administrativa para substituir a direcção do Sindicato, a qual se demitira.

A finalidade da assembleia compreendia a reestruturação do funcionamento do Sindicato, de molde que este pudesse servir, de facto, os interesses dos associados. Ficou também decidido que o presidente da assembleia geral, a direcção demitida e a comissão administrativa trabalharão em conjunto até à entrega legal dos bens do Sindicato.

FEDERAÇÃO OCUPADA

Em Santarém, dada a recusa por parte da administração da Federação dos Municípios do Ribatejo em aceitar o afastamento de algumas pessoas comprometidas com o antigo regime, encontram-se desde ontem, em greve e com ocupação das instalações, cerca de 400 trabalhadores desta Federação.

UNIDADE DOS CTT

A Comissão Pró-Unidade Porto, realizou nas instalações dos Trabalhadores dos CTT, do da FNAT uma sessão de esclarecimento sobre sindical, com a colaboração da União dos Sindicatos do Porto.

Nessa sessão foram analisados os factores de divisão existentes entre os trabalhadores dos CTT, manifestando a CPU a sua intenção de continuar a lutar na prática pela unidade dos trabalhadores dos CTT, única forma de poderem fazer valer os seus direitos.

INFORMADORES DA PIDE

O Sindicato Livre dos Motoristas do Porto emitiu uma circular declarando que decidira instaurar um inquérito para apuramento das suspeitas de possível ligação com a PIDE dos funcionários Gonçalo Soares Leite e Joaquim Coelho Ribas. Para o efeito foi nomeado instrutor desse inquérito o dr. Rebordão Navarro que se deslocará à sede do Sindicato a fim de atender todos os trabalhadores que pretendam formular queixas contra aqueles dois funcionários que revelem as referidas ligações com a polícia ou denúncias dos trabalhadores às entidades patronais.

Nova orgânica da Comissão do Ambiente

..Uma portaria da Presidência do Conselho de Ministros mandou integrar no Ministério do Equipamento Social e do Ambiente a Comissão Nacional do Ambiente, que funcionava na Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Os assuntos correntes da sua administração passam a ser da competência do subsecretário de Estado do Ambiente, arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles.

Licenças de publicidade e ocupação de via pública

..A 6.ª Repartição de Informação, Espectáculo e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa enviou-nos o seguinte aviso dirigido ao público interessado:

..«Os contribuintes de licenças de publicidade ou de ocupações de via pública, cujos indicadores já foram ou vão ser retirados até ao fim do corrente ano, devem comunicar o facto, em impresso próprio a fornecer gratuitamente pelos serviços camarários, na Rua Alexandre Herculano, n.º 46-1.º, até 31 de Outubro, a fim de evitarem a emissão das licenças para 1975».

Autoridade Nacional de Segurança

..O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores nomeou o general do Exército João António Pinheiro para o alto cargo de Autoridade Nacional de Segurança. Substituirá o general da Força Aérea, na situação de reserva, Martiniano Alexandre Pissara Homem de Figueiredo, entretanto exonerado.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

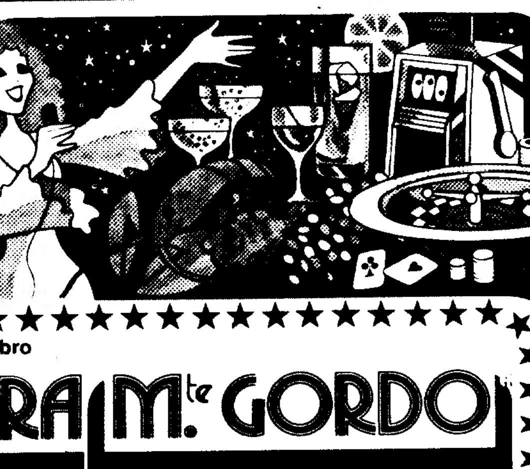
PREPARATÓRIO · LICEAL · COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO
CICLO PREPARATÓRIO — CURSO LICEAL
— LABORATÓRIOS PRÓPRIOS —
INSCRIÇÕES das 15 às 23 horas
Familiares de alunos e Militares — Descontos especiais

SNACK BAR FLÓRIDA

O único com panorâmica sobre a Praça Marquês de Pombal onde pode tomar o seu pequeno almoço, almoçar, lanchar ou jantar.
Agora **aberto também aos sábados e domingos,** o snack-bar Flórida espera-o para um bom encontro.
LISBOA

CASINOS do ALGARVE



às 23 h. e 1 h. até 16 de Outubro

ALVOR
a cançonetista francesa
BERNARDETTE STERN
os equilibristas suecos
ELWARDO'S
o ballet espanhol
LUIS de LUIS
e a Orquestra do Casino
Alvor – telf. (0-082) 23141

VILAMOURA
a voz sensacional de
KIM DAVIS
os acrobatas alemães
CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Vilamoura – telf. (0-089) 65319/86

M.te GORDO
o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Monte Gordo – telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos – Sala de jogos – diariamente das 17 h. às 3 h.
Maiores de 13 anos

NACIONAL

O escritor José Cardoso Pires com jornalistas soviéticos que ontem assistiram ao «cocktail» oferecido pela Câmara Mundial de Lisboa, na Casa do Leão, aos participantes no XIX Congresso e Assembleia Geral da Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo que decorre em Portugal de 12 a 19 do corrente. As cerimónias encerram-se no sábado, com um jantar no Casino Estoril, oferecido pela Sociedade Estoril-Sol.

Informação para recuperar o prestígio da O.N.U.

. Estuda-se a possibilidade de criar em Lisboa um Centro de Informação da O. N. U. e de serem editados em português todos os documentos desta organização internacional, medida considerada de muita importância não só para Portugal, onde os documentos chegavam em versão brasileira, mas também para os novos países de expressão portuguesa que estão surgindo em África. A notícia vem do Ministério dos Negócios Estrangeiros e refere-se a um encontro entre o sr. Baumgarten, director do Serviço de Informação da O. N. U. para a área da Península Ibérica, e o prof. Jorge Campinos, o qual, salientando a necessidade de tornar conhecida entre nós a organização internacional, vilipendiada pelo regime fascista, teria dito que toda a informação deve ser directamente veiculada para os departamentos governamentais, Universidades e órgãos de Informação.

Até agora os documentos das Nações Unidas eram escassos em Portugal e apareciam em versão brasileira. A difusão alargada poderá inclusivamente, segundo um porta-voz do gabinete do ministro Mário Soares, influenciar eventuais candidatos ao funcionalismo internacional, de que o nosso país tem andado muito afastado.

O director da Informação da O. N. U. encontrou-se ontem com o secretário de Estado da Comunicação Social, tratando de assuntos que serão objecto de uma conferência de Imprensa amanhã às 16 horas no Palácio Foz. Hoje tem audiências marcadas com o secretário-geral do M. E. C., com o ministro dos Negócios Estrangeiros e com os presidentes da Emissora Nacional e da RTP

Aos ex-presos políticos

. Com o pedido de publicação, a Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos enviou-nos uma nota em que «chama a atenção dos ex-presos políticos que ainda não tenham feito o seu depoimento sobre as torturas sofridas ou outras formas de repressão praticadas pela ex-P.I.D.E./D.G.S., para a necessidade de o fazerem com a maior urgência».

As equipas de recolha desses elementos encontram-se na sede, à Rua Castilho, 32, 1.º, onde funcionam todos os dias úteis, das 18 às 20 e das 21 e 30 às 23 horas, e aos sábados e domingos, das 15 às 20 horas.

Trabalhadores de Oncologia solidarizam-se com os camaradas do Laboratório de Citologia

Para manifestarem **apoio firme e inabalável** aos seus colegas de Citologia, os trabalhadores do Instituto Português de Oncologia farão amanhã uma paragem de trabalho entre as 10 e 30 e as 11 horas.

Além de determinarem a paralisação da actividade durante meia hora, assegurando com piquetes o tratamento dos doentes de urgência, os trabalhadores do Instituto de Oncologia aprovaram ainda uma proposta no sentido de que **independentemente do inquérito sobre o serviço de Citologia que está em curso e já há meses pedido, o dr. Armando Bastos continue ausente do I.P.O. por imposição de todos os trabalhadores e o Laboratório de Citologia seja ocupado.**

Entretanto, os trabalhadores do Laboratório de Citologia lamentam que o seu director, dr. Armando Bastos, tenha regressado ao serviço após uma reunião com o director-geral do Ensino Superior, dr. Hespanha, apesar de ter abandonado o serviço em Junho. No seu comunicado, os trabalhadores do Laboratório apelam para as entidades responsáveis no sentido de revogar a decisão que voltou a colocar o dr. Armando Bastos na chefia do Laboratório.

Saneamento na Madeira

. FUNCHAL, 15 — (ANI) — O governador do distrito do Funchal, dr. Fernando Pereira Rebelo, anunciou ontem a dissolução da Câmara Municipal de Santana e a nomeação da comissão que passará a geri-la.

Por outro lado, o dr. Pereira Rebelo propôs à Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses o saneamento do dr. João Militão Rodrigues como delegado dessa sociedade.

Entretanto, encontram-se já constituídas, por promoção da respectiva Câmara Municipal e conforme instruções do governador do distrito, as comissões de freguesia do Porto Moniz.

Foram ainda nomeadas comissões administrativas para as Câmaras Municipais dos concelhos de Santa Cruz e Porto Santo.

RECRUTAMENTO EM 1975

Está previsto para o próximo ano de 1975 o funcionamento de 9 Juntas de Recrutamento, sendo três na Região Militar do Porto (Porto, Braga e Vila Real), duas na RM Coimbra (Coimbra e Viseu), uma na RM Tomar (Leiria), duas na RM Lisboa (Lisboa e Setúbal) e uma na RM Évora (Évora). As JR iniciarão o seu trabalho na primeira semana de Janeiro.

Todos os indivíduos que, por residirem fora do seu concelho de recenseamento, desejem ser inspeccionados noutra cidade, deverão entregar, pessoalmente ou através de um seu representante, no Distrito de Recrutamento e Mobilização (DRM) da área onde residirem, até 25 de Outubro do corrente ano, impreterivelmente, uma declaração com a indicação do concelho em que pretendem ser incluídos para efeitos de inspecção militar. É obrigatória a apresentação da cédula de recenseamento, que pode ser levantada na Câmara Municipal ou na Administração de Bairro do concelho onde foram dar o nome.

BURLÃO COM NOTA DE 5 CONTOS

Utilizando uma nota de cinco contos, recortada da revista «Reader'S Digest», o empregado de escritório Martinho de Melo, de 18 anos, abeirou-se do «guichet» de uma agência de venda de bilhetes para espectáculos públicos, localizada nos Restauradores, e pediu para lhe trocarem «aqueles mil escudos». O empregado prontificou-se a ser-lhe prestável, mas quando se apanhou com o troco nas mãos, Martinho de Melo lançou a nota falsa para cima do balcão e pôs-se em fuga.

Ao ver-se ludibriado, o empregado gritou «agarrem que é vigarista!», logo mobilizando um agente da P.S.P. e vários populares, que acabaram por deter o burlão já na Rua das Portas de Santo Antão, pelo que recolheu sob prisão aos calabouços do Governo Civil.

SEMANA DE CULTURA ÁRABE

A Associação dos Amigos dos Países Árabes, recentemente criada e a que preside o dr. Suleiman Valy Mamede, vai levar a efeito, de 4 a 10 de Novembro, a «Semana de Cultura Árabe», cujo programa incluirá uma exposição sobre as culturas árabe e islâmica, dois colóquios, quatro conferências e outras manifestações culturais.

Numa reunião daquela Associação foi decidida a deslocação a Paris, esta semana, de um dos seus membros, a fim de estabelecer contactos preliminares com o Comité Europeu de Coordenação das Associações de Amizade com o Mundo Árabe.

Necrologia

DR.ª D. MARIA ELISA LACERDA LAMEIRAS DE FIGUEIREDO MIGUENS MENDES

Faleceu a Snr.ª Dr.ª D. Maria Elisa Lacerda Lameiras de Figueiredo Miguens Mendes, advogada, casada com o Snr. Dr. José Rafael Miguens Mendes, advogado, mãe de Maria Rafaela, Ana Vitória e João Rafael e irmã dos Snrs. Mário Lameiras de Figueiredo e Dr. João Lameiras de Figueiredo. O funeral realiza-se amanhã às 10 horas, saindo da Igreja de São Mamede, para o cemitério de Alcobaça. Os serviços fúnebres estão a cargo da AGÊNCIA MAGNO.

PROF. DOUTOR BISSAYA BARRETO

Um grupo de amigos manda rezar missa, amanhã, dia 16 às 19,15 horas, na Igreja da Conceição Velha, sufragando a sua alma.

ESQUERDA SOCIALISTA

JORNAL DO MOVIMENTO DE ESQUERDA SOCIALISTA

N.º 1 — Quarta-feira, 16 de Outubro

★ O M. F. A.
★ A Nova Face do Capitalismo em Portugal
★ O M. E. S. na Guiné-Bissau
★ O M. A. P. U. Chileno fala à Esquerda Socialista
★ O Comício da Intersindical
★ A Desco onização em Ango a

UM JORNAL PARA DEBATER, ORGANIZAR, LUTAR

Assembleia Geral Extraordinária

(CONTINUAÇÃO)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 36.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo de Lisboa, a reunir em sessão extraordinária no dia 25 de Outubro de 1974, na Sede da Voz do Operário, 13, pelas da Voz do Operário, 13 pelas 21 horas, em continuação da Assembleia iniciada em 20-9-74, com a mesma

ORDEM DE TRABALHOS

I — Apreciar, discutir e decidir sobre um relatório a apresentar pela Direcção de Parques e Abrigos, acerca dos incidentes verificados no Parque da Costa da Caparica, em 25-8-74.

(Apresentação das conclusões do inquérito sobre este ponto)

II — Apreciar e decidir sobre o pedido de demissão da Direcção de Parques e Abrigos.

III — Discussão acerca da orgânica considerada mais conveniente para vigorar no Parque da Costa da Caparica.

IV — Confirmação da nomeação de Vice-Presidente da Direcção Administrativa, nos termos do Art.º 41.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Outubro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Joaquim António Campino

Aviso importante

Chama-se a atenção de todos os sócios para o que perceitua o Art.º 15.º do Estatuto do Clube.

São condições para usufruir o pleno uso dos direitos de sócio apresentar o cartão de sócio, com a quota do mês anterior, e não se encontrar a cumprir pena de suspensão.

O Art.º 16.º alínea a) do Estatuto diz:

Com mais de um ano de filiação no Clube, votar, eleger e ser eleito, para os vários cargos associativos, etc. etc.

Assim só têm direito a participar na Assembleia e votar os sócios até ao n.º 14136, inclusive.

O que Miraflores Club lhe oferece ...

Piano Bar

antecâmara do King Restaurante

destinado a aperitivos e negocios

telf. 217872

Ao piano Eduardo Garcia - barman Domingos Moreira

GERAL

COMUNICADO AO PÚBLICO E AO COMÉRCIO

Para o devida conhecimento se transcreve o teor do acordo firmado em 22 de Maio de 1974 entre a União de Grémios de Lojistas de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa:

«UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

Das negociações havidas entre esta União de Grémios de Lojistas de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa sobre o problema do horário de trabalho do comércio retalhista resultou o seguinte acordo:

1) Semana de 44 horas durante todo ano;
2) Nos meses de Janeiro a Setembro inclusive, os estabelecimentos encerrarão às 13 horas de sábado;
3) Nos meses de Outubro e Novembro o descanso semanal complementar será à segunda-feira de manhã, estando, por isso, os estabelecimentos abertos nos sábados à tarde;
4) No mês de Dezembro, os estabelecimentos encontrar-se-ão abertos de segunda a sábado, estabelecendo-se, como compensação, os dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro, nos quais estarão encerrados. Caso estes dias coincidam com os dias de descanso, a referida compensação far-se-á nos dias úteis imediatos;
5) Este acordo não altera os períodos diversificados de abertura e encerramento estabelecidos na base da legislação em vigor, desde que respeitem os princípios enunciados nos números precedentes;
6) Este acordo não prejudica regimes mais favoráveis já em vigor decorrentes de disposição legal ou de convenção entre empresas e respectivos trabalhadores;
7) Não são abrangidos pelas normas expressas nos números 2, 3 e 4 as empresas dos seguintes ramos de actividade:

— Lotarias;
— Floristas;
— Tabacarias (para venda exclusiva de tabacos e jornais);
— Agências Funerárias;
— Artesanato (exclusivamente);
— Drugstores.»

8) Este acordo entra imediatamente em vigor.

Lisboa, 22 de Maio de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

BOMBEIROS DE AZAMBUJA

MUITA VONTADE PARA TÃO POUCO ESPAÇO

. Poucas corporações de Bombeiros Voluntários terão sido tão sacrificadas, no último Verão, como a de Azambuja. Os incêndios — com enorme percentagem de fogos postos — eram constantes. Ao dar este pormenor informativo, queremos sobretudo ser eco de queixas e preocupações dos sacrificados voluntários: a sede é a que o leitor pode ver na gravura, nada mais. Uma pequena garagem, que serve para tudo, menos para arrumar todas as viaturas. Cinco delas ficam na rua, e três a grande distância. Independentemente de outras carências, os bombeiros queixam-se de que não podem alargar a sede, como desejam e estão dispostos a fazer com trabalho igualmente voluntário — porque, nos prédios vizinhos, já pertença da corporação, reside uma inquilina que não há meio de sair... É tarefa para a Câmara Municipal, que arranjaria maneira de colocar a velha senhora, e em melhores condições, ao menos numa das muitas casas abandonadas da vila. Mas, pelos vistos, as gerências anteriores do município sempre preferiram — e aconselharam — o recurso às vias judiciais...

Mais oito Câmaras com comissões

Mais oito Câmaras Municipais dissolvidas por despachos do ministro Costa Brás, vão viver no regime de comissão administrativa. São elas, com a indicação do presidente entre parêntesis, as de Câmara de Lobos (Gregório Faria, comerciante), Constância (José Anacleto Pinheiro, engenheiro electrotécnico), Funchal (Virgílio Gonçalves Pereira, professor do ensino técnico), Ponta do Sol (José Teixeira Pita, feitor agrícola), Ribeira Brava (Luís Camacho Pereira Mendes, proprietário agrícola), S. Vicente (José Damásio Caldeira, chefe da Secretaria Judicial), Tavira (José António dos Santos, solicitador encartado) e Vila do Bispo (José Francisco Arês, veterinário).

Um pescador, João da Silva, foi designado vogal da comissão administrativa do concelho de Câmara de Lobos. Um motorista, José Pereira, exercerá idênticas funções na de Ribeira Brava. Na de Vila do Bispo um dos vogais, José Domingos Correia, é cabo de cantoneiros aposentado.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24
De 4.ª Feira a sábado pelas 22 h.
«Matinée» sábado 16 h.
O Poema Dramático
UM BARCO PARA ÍTACA
e outros poemas de Manuel Alegre
Enc. Norberto Barroca
Não recomendado a menores 13 anos.
Marc.: telef. 677299

FOLHA OFICIAL

Foi nomeado para prestar serviço na Missão Militar da NATO, em Bruxelas, o tenente-coronel piloto-aviador José Manuel Carvalho Araújo, em substituição do coronel do CEM Manuel de Sousa Correia de Magalhães, exonerado.

Mais dois funcionários mandados aposentar imediatamente por conveniência de serviço: drs. António José Lúcio e Fernando Pereira da Silva Sardo, directores de saúde do quadro do pessoal dirigente dos serviços locais, em serviço, respectivamente, nas Delegações de Saúde da Guarda e do Porto.

Novos nomes na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: eng. Alfredo Bruto da Costa, provedor do quadro de pessoal de direcção e chefia e dra. D. Cecília de Sousa Ribeiro, adjunto.

A intransigência do Grémio dos Agentes Transitários

. Através de um comunicado o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, informa «que o Grémio dos Agentes Transitários (G. A. A. T.) se recusa intransigentemente a cumprir uma portaria emitida pelo Ministério do Trabalho, sobre a contratação colectiva de trabalho».

Diz ainda o comunicado que resolveram os trabalhadores insistir com o Ministério do Trabalho para obrigar o Grémio a cumprir essa portaria posta em vigor em 8 de Junho de 1974, sob pena de entrarmos em confrontação directa com o patronato.

Comício de apoio às F.A.

. VILA POUCA DE AGUIAR, 15 — No cine-teatro desta vila, efectuou-se um comício de apoio aoMovimento das Forças Armadas, que registou a presença de numerosas pessoas. Presidiu o prof. Rui Luís Gomes, reitor da Universidade do Porto, estando presentes, também o governador civil de Vila Real dr. Júlio Montalvão, prof.ª Virgínia de Moura e drs. Armando de Castro e José Rodrigues, além de outros. Vários oradores salientaram a importância, no actual momento político, da aliança entre o povo português e as suas Forças Armadas.

ESTRANGEIRO

REVELA A O.N.U.:

Escolas não acompanham mudanças sociais

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), (A.N.I.) — As escolas do Mundo inteiro não estão a conseguir acompanhar as mudanças no estilo de vida e esse facto provoca elevadas taxas de desistência — segundo revela um relatório das Nações Unidas.

Apesar dos substanciais aumentos nas verbas para a educação, as quais contribuiram para a redução das taxas de analfabetismo na última década, o relatório acusa que o desfasamento entre aquilo que os alunos aprendem e aquilo que a sociedade necessita provocou o aparecimento dos «desempregados educados», pessoas altamente especializadas em técnicas que têm pouca aplicação.

O relatório distribuido pelo Conselho Económico e Social revela que os Estados Unidos e o Canadá mantêm a dianteira no campo da educação, despendendo cerca de 72 000 milhões de dólares por ano e com 99 por cento das crianças inscritas nas escolas.

A União Soviética, a Europa a Austrália e a Nova Zelândia não estão muito atrás, já que gastam com a educação cerca de 68 000 milhões de dólares, com 97 por cento de inscrições.

O relatório do Conselho assinala que a expansão das oportunidades educacionais desde 1960 não foi acompanhada de um aperfeiçoamento pedagógico.

Acrescenta-se no relatório que a educação não está a acompanhar os progressos tecnológicos e não se consegue adaptar às condições económicas e sociais em constante mutação. Por este facto, são considerados responsáveis a estilização de métodos pedagógicos tradicionais, tanto nos países ricos como nos países pobres e a falta de equipamento e de professores qualificados.

Em metade dos países do Mundo, cerca de 50 por cento das crianças matriculadas não terminam o ensino primário e, em muitos países, a taxa de desistência no ensino secundário é quase idêntica.

«A qualidade dos que terminam deixou muito a desejar. Parece haver um desequilíbrio entre a formação dada pelo sistema educacional e as necessidades económicas e sociais da sociedade.

«Esta anomalia manifesta-se no aparecimento dos chamados «desempregados educados», entre os quais finalistas e graduados universitários, cujas habilitações e técnicas não satisfazem as exigências dos empregos a que concorrem», conclui o relatório.

Mulheres moçulmanas do Quénia fazem bicha aguardando que chege a sua vez de votarem nas eleições parlamentares destinadas a renovar a assembleia de 158 votos. Um deputado foi já eleito por aclamação: o presidente da República, Jomo Kenyatta, que cumula as funções presidenciais com as legislativas (Telefoto UPI/TELIMPRENSA)

Morreu Ed Sullivan

. NOVA YORK, 14 — (R) — Ed Sullivan, o colunista da Imprensa e empresário-pioneiro da televisão norte-americana, faleceu ontem, à noite, vitimado por uma doença cancerosa. Tinha 70 anos.

Autor de uma coluna de mexericos da Broadway no «New York Daily News» desde 1932, Sullivan foi também o mestre de cerimónias do seu programa de televisão, de 1948 a 1971.

"Fair play" eleitoral impressiona portugueses em Inglaterra

. «As nossas eleições eram uma farsa...Em Cardiff houve um engano na contagem de mil votos e passou-se três quartos de hora a fazer novas contagens. Isto é que é honestidade» — estas palavras são atribuidas pelo «Sunday Times» ao tenente-coronel Mário Stoffel Martins, membro de uma delegação portuguesa, a convite do Foreign Office, se deslocou a Inglaterra para apreciar «in loco» a forma democrática como decorrem as eleições em terras de Sua Graciosa Majestade.

Sempre segundo o «Sunday Times», outro elemento da delegação (composta por funcionários do Governo português e por advogados), o dr. Ângelo Ribeiro, presidente da Ordem dos Advogados, ficou particularmente impressionado com o «fair play» com que os candidatos derrotados aceitavam o resultado da consulta, selando a derrota com apertos de mão, dados aos felizes vencedores.

O dr. Ângelo Ribeiro, comparou este «fair play» com as «tácticas eleitorais» do regime fascista português, no qual os governantes atribuíam 10 por cento de sufrágios à «Oposição», porque se dessemos os 100 por cento à «situação» o processo seria demasiado escandaloso.

Os dois elementos já citados da delegação portuguesa declararam ao «Sunday Times» que nas eleições do próximo mês de Março — «as únicas verdadeiramente livres que haverá em Portugal desde 1926» escreve o jornal — as coisas se irão passar de modo inteiramente diverso do que era habitual.

Para o «Sunday Times», a delegação portuguesa — que passou uma semana em visitas ao Instituto de sondagens Gallup, a vários departamentos oficiais e assistindo a comícios pré-eleitorais — terá sido o grupo que porventura com mais excitação seguiu as eleições.

De uma coisa não gostaram os nossos compatriotas: as sondagens à opinião pública pareceram-lhes pouco rigorosas. Por isso se mostraram de acordo com a proposta já apresentada no sentido de serem proibidas em Portugal as sondagens eleitorais. Na verdade o jogo de previsões pode vir a afectar os resultados que se pretendem prever.

MOSCOVO CRITICA MANOBRAS DA N.A.T.O.

MOSCOVO, 14 — (R) — A União Soviética acusou ontem as manobras recentes levadas a efeito pela N.A.T.O. na Europa de se destinarem a evitar que Estados membros seguissem o exemplo da Grécia, abandonando militarmente o bloco.

Umcomentário publicado no jornal do Exército «Estrela Vermelha» punha em destaque aquilo que classificava de nova vaga de actividade militarista na Euorpa, destinada a activar o interesse entre os países membros da organização atlântica.

«Manifestações militares correntes na Euorpa Cntral e no flanco Norte da N.A.T.O. podem ser consideradas como visando equilibrar o enfrequecimento da Frente Sul, evitando que outros Estados europeus ocidntais sigam o exemplo da Grécia», escrevia o «Estrela Vermelha».

Ao mesmo tempo, a opinião pública naqueles países estava a exigir «a dissolução da N.A.T.O., este anacronismo da guera fria».

As manobras provafam que os círculos dirigentes da N.A.T.O. não renunciaram à política da guerra fria, muito embora tal curso colida com o processo de reforço da «detente» — salientava o jornal.

Expulsão

. BRASÍLIA, 15 — (B) — O Brasil ordenou ontem a expulsão de um antigo missionário norte-americano e jornalista em part-time acusado de actividades subversivas. Circularam notícias que ele havia sido torturado pela Polícia de Segurança.

O caso de Frederick Morris, que foi preso na cidade de Recife há duas semanas, deu origem a uma confrontação diplomática

Conferência anual do Clube de Roma

. BERLIM, 15 — (ANI) — O «Clube de Roma» iniciou em Berlim Ocidental a sua conferência anual de quatro dias para tratar de problemas da cooperação internacional e do crescimento económico.

O «Clube» que já chamou a atenção da opinião pública para os «limites do crescimento», debruçar-se-á desta vez sobre as perspectivas económicas da Humanidade à luz da crise petrolífera e do desregramento do sistema monetário internacional.

Setecentos altos funcionários de organizações especializadas das Nações Unidas, de Governos de países industrializados e do Terceiro Mundo, assim como representantes de sectores económicos e da Imprensa, participam na reunião, na qual será apresentado um estudo subordinado ao título «A Humanidade numa encruzilhada».

Os autores deste estudo, aparecido na forma de livro na República Federal Alemã, abordam diferentes formas de desenvolvimento económico do mundo para o futuro.

A crise petrolífera e das matérias-primas constitui o quadro principal do estudo em cujos parâmetros se incluem factores económicos importantes, como a explosão demográfica, as necessidades alimentares do mundo e o auxílio ao desenvolvimento.

A crise petrolífera é objecto de três temas: a restrição dos fornecimentos por motivos políticos ou económicos, as represálias alimentares e económicas a que os países industrializados poderão recorrer e a colaboração entre os países exportadores e consumidores de energia e matérias-primas.

O estudo dos três temas conduz os autores de «A Humanidade numa encruzilhada» à conclusão de que só a cooperação internacional, à margem do nacionalismo e do proteccionismo, poderá contribuir para suavizar as reises económicas e poupar a humanidade a uma catástrofe política.

A França garante salários a desempregados

. PARIS, 15 — (F.P) — Qualquer pessoa despedida em França por motivos económicos receberá uma indemnização que poderá atingir o equivalente a um ano de salário. Esta garantia é o ponto essencial de um acordo assinado em Paris entre o patronato francês e as cinco principais confederações sindicais.

O acordo sublinha que todos os assalariados privados de emprego por razões económicas terão direito a uma indemnização igual a 90 por cento do salário bruto durante um período podendo ir até um ano. O patronato desejava limitar esta reforma só às vítimas de despedimentos colectivos, mas os sindicatos conseguiram que se aplique também aos despedimentos individuais.

Este acordo coloca a França à frente de todas as outras nações no domínio da garantia de salários às vítimas de despedimentos.

Já em 1970, o CNPF e os sindicatos concluiram um acordo sobre a formação permanente permitindo, principalmente aos assalariados beneficiar de períodos de educação e de formação profissionais até um ano, conservando o seu salário.

...E PORQUE NÃO UM ALFA ROMEO?

O facto do ALFA ROMEO ser, efectivamente, "uma boa máquina" preferida pelos verdadeiros conhecedores, criou o conceito errado de que o ALFA ROMEO é um carro só para "certa classe".
A verdade, porém, é que o ALFA ROMEO não é um carro de luxo! —é realmente um bom carro italiano, mas acessível a qualquer pessoa.
V., como qualquer outro, pode também ter o seu ALFA ROMEO.
Por isso insistimos: ...e porque não um ALFA ROMEO?

Temos usados (não confundir com "velhos"), completamente revistos **...e com garantia!**

MOCAR, S.A.R.L.
Departamento de Viaturas Usadas
R. D. Luís de Noronha, 26-LISBOA

O que Miraflores Club lhe oferece ...

Nito's Boite Discoteca

Divirta-se até de madrugada

telf 217872

ESTRANGEIRO

KISSINGER REGRESSA

Concessões políticas árabes em troca de nova retirada

. ARGEL, 15 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, regressa hoje a Washington com um plano para se recomeçarem as negociações de paz no Médio Oriente e um incentivo da Arábia Saudita para se baixarem os preços mundiais do petróleo.

O dr. Kissinger recusou-se a pormenorizar as suas ideias para a próxima fase das negociações de paz, mas têm-se registado indicações de que as conversações focarão novas retiradas israelitas na península do Sinai em troca de concessões políticas nominais pelos árabes.

Não foi ainda explicada a natureza dessas concessões políticas.

O secretário de Estado chegou ontem, à noite, a esta capital, animado por um inesperado apoio dado pelo rei Faiçal da Arábia Saudita às suas diligências para baixar os preços das ramas de petróleo por meio de acção cooperativa.

Fontes norte-americanas disseram que o rei Faiçal estava a sondar outros Estados produtores de petróleo, incluindo a Pérsia, para ajudar a iniciativa norte-americana.

A Arábia Saudita, o maior exportador de petróleo do mundo, não conseguiu antes persuadir outros países produtores a baixarem os preços. A Pérsia, em particular, resistiu energicamente a tais diligências.

O dr. Kissinger sofreu a noite passada um revés quando não conseguiu, após três horas de conversações com o presidente Houari Boumedienne, restabelecer as relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Argélia, cortadas por Argel durante a guerra no Médio Oriente, em 1967.

Boumedienne, como o chefe de uma revolução árabe vitoriosa, é muito admirado pelos árabes militantes, especialmente pela Síria e o Iraque.

Uma decisão de Boumedienne no sentido de restabelecer agora os elos diplomáticos com Washington poderia exercer grande influência na cimeira árabe, marcada para começar em Rabat, em 26 de Outubro.

Funcionários norte-americanos pensam que a cimeira poderia materializar ou liquidar o plano provisório que o dr. Kissinger estabeleceu com o Egipto, Síria, Jordânia e Israel para recomeço das lentas negociações, passo a passo, para se encontrar um acordo no Médio Oriente.

O dr. Kissinger descreveu as conversações com Boumedienne como «muito boas e muito positivas», mas limitou-se a rir quando lhe foi perguntado se a Argélia apoiaria a posição dos Estados Unidos quando se iniciarem os debates na cimeira.

O secretário de Estado parte hoje de avião para Rabat, a última escala do seu «vaivem diplomático» ao Médio Oriente, que durou uma semana e aguarda-se que a cimeira árabe seja um dos tópicos das suas discussões com chefes marroquinos.

A Argélia e o Iraque são os últimos países árabes que não reataram os elos cortados com Washington, em 1967.

No entanto, as relações entre a Argélia e os Estados Unidos têm melhorado nitidamente e o presidente Boumedienne visitou o dr. Kissinger em Washington, em Abril último. Além disso, firmas norte-americanas estão envolvidas em importantes transacções de petróleo e gás com companhias argelinas.

Ministro egípcio discute devergências em Moscovo

. MOSCOVO, 15 — (R.) — O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, discute hoje a crise do Médio Oriente com dirigentes soviéticos, tentando, assim, suavizar divergências entre os dois países sobre a forma como conseguir um acordo naquela agitada região.

Julga-se que Fahmi e a sua delegação procuram acelerar a negociação de novos programas de auxílio soviético ao Egipto — tanto económico como militar — que parece ter faltado nos últimos meses.

Contudo, é provável que uma das principais barreiras seja, segundo se pensa, o descontentamento soviético, por causa do namoro político e económico que o presidente Anwar Sadat do Egipto está a fazer ao Ocidente e as suas diligências para uma posição mais natural entre as duas grandes potências.

Contudo, o Kremlin ficou também irritado com a disposição do Egipto de colaborar na iniciativa de mediação do secretário de Estado norte-americano Dr. Kissinger, para se conseguir acordos bilaterais com Israel sem consultar a União Soviética.

Fanfani quer formar outra coligação de centro-esquerda

ROMA, 15 — (R) — O senador democrata-cristão Amintore Fanfani, esforçando-se por se tornar primeiro-ministro pela quinta vez em 20 anos, continua hoje consultas com outros chefes políticos, a fim de tentar constituir novo Governo.

Fontes políticas disseram que Fanfani tencionava formar outra coligação do centro-esquerda como a única alternativa possível a novas eleições em futuro próximo.

Fanfani, que chefiou pela primeira vez um Governo em 1954, foi nomeado ontem primeiro-ministro designado pelo presidente Giovanni Leone, após uma semana de intensas sondagens políticas.

O senador é considerado por amigos e inimigos como o homem mais duro da política italiana. Enfrenta, porém, o que poderá ser a prova mais difícil da sua longa carreira ao tentar juntar fragmentos dispersos da coligação de três partidos, que se demitiu há 13 dias.

Fanfani começou logo a sua tarefa ontem, à noite, convocando dirigentes dos democratas-sociais, o partido que vibrou o golpe de morte ao último Governo com um violento ataque desencadeado contra os seus parceiros na coligação.

Amintore Fanfani tenta ser primeiro-ministro pela quinta vez. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Travou também conversações com chefes dos principais partidos da oposição, mas as suas probabilidades de êxito dependem principalmente da entrevista que terá hoje com os socialistas, que exigem mudanças radicais na política económica do país como o preço para voltarem a participar no Governo.

Vitória diplomática palestiniana na O.N.U.

. CAIRO, 15 — (UPI-ANI) — A decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas de convidar a Organização de Libertação da Palestina (OLP) para participar no debate sobre a questão palestiniana é uma vitória diplomática para os árabes, a qual não constitui surpresa — declarou um elemento do Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros.

«Essa decisão constitui o implícito reconhecimento da legitimidade da OLP como representante dos palestinianos».

A SEGURANÇA ISRAELITA

TELAVIVE, 15 — (UPI-ANI) — A decisão das Nações Unidas de conceder estatuto de observador à Organização de Libertação da Palestina enfraqueceu ainda mais as garantias internacionais quanto à segurança de Israel — declarou a antiga chefe do Governo israelita, Sr.ª Golda Meir, ao falar a um grupo de judeus norte-americanos actualmente de visita a Telavive.

Golda Meir acrescentou que Israel enfrentaria em breve cruciais decisões no capítulo da segurança, decisões que provàvelmente não contariam com aprovação de muitos sectores da comunidade internacional.

Golda Meir considerou a Organização de Libertação da Palestina assassina de mulheres e de crianças e perguntou:

«Poderemos colaborar com aqueles que nos querem destruir?»

. A antiga chefe do Governo israelita afirmou que a actual opinião nas Nações Unidas dava a impressão de que apenas havia uma questão no conflito do Médio Oriente.

«Como obrigar Israel a retroceder o mais depressa possível para as fronteiras de 1967 e a partir de aí, é claro, seria mais fácil verem-se livres de Israel.»

CONTRA A VIAGEM DE KISSINGER

BEIRUTE, 15 — (UPI-ANI) — Um dirigente guerrilheiro palestiniano afirmou numa entrevista publicada ontem, que o objectivo directo da viagem pelo Médio Oriente do secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, era «destruir» a próxima conferência cimeira árabe.

Em entrevista com a agência libanesa, Yasser Abed Rabbo, director de informação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) afirmou: «É claro que o principal objectivo da viagem de Kissinger pelo Médio Oriente é a de destruir a próxima conferência cimeira árabe e a de colocar obstáculos no caminho de qualquer resolução que a conferência venha a tomar, denunciando os acordos bilaterais e parciais, entre israelitas e árabes.»

Theodorakis pede amnistia para guerrilheiros

. ATENAS, 15 — (R.) — O compositor Mikis Theodorakis juntou-se ontem a outras individualidades gregas pedindo a amnistia para dois guerrilheiros comunistas que se encontram escondidos há 32 anos na ilha de Creta.

Numa declaração enviada à Imprensa, o compositor comunista afirma que Spiros Vlazakis, de 59 anos, e George Tzombanakis de 55, se estavam preparando para outro Inverno nas montanhas da ilha cobertas de neve.

«Os dois homens chegaram aos limites das suas forças», declara Theodorakis, o autor da música do filme «Zorba, o Grego».

Os dois guerrilheiros são o que resta de um grupo de guerrilheiros comunistas que operou contra as forças de ocupação alemãs em Creta durante a Segunda Guerra Mundial.

Mantiveram-se ocultos após a ilha ter sido libertada em 1945 e anunciada uma amnistia geral. Os dois homens recearam que a amnistia, que abrangeu crimes políticos, não cobrisse estatutos criminais que eles possam ter violado no decurso das suas actividades de guerrilhas, tais como roubo e assassínio.

Dia de Colombo

. NOVA IORQUE, 15 — (R.) — Cerca de 100 mil pessoas, na maior parte italo-americanos, realizaram ontem um brilhante desfile pela Quinta Avenida, em pleno centro de Manhattan, para comemorarem o aniversário da descoberta do Novo Mundo, em 1492, pelo navegador Cristóvão Colombo.

Em recentes anos, o Dia de Colombo era comemorado em 12 de Outubro, dia em que o navegador genovês chegou às Bahamas, mas uma lei do Congresso fez com que este feriado nacional caísse na segunda segunda-feira de Outubro, de modo a dar aos trabalhadores um fim-de-semana de três dias.

COMPANHIA DE SEGUROS

PRETENDE:

- Empregados com conhecimentos do **RAMO VIDA**, principalmente de produção e actividade externa.

— Idade superior a 25 anos.

OFERECE:

— Categoria e vencimento correspondentes à qualificação dos cargos a ocupar.

— Regalias extracontratuais.

Guarda-se sigilo.
Indicar Ref.ª N.º 450/74 na carta manuscrita pelo próprio com «curriculum vitae» detalhado dirigida ao

CENTRO PSICOTÉCNICO DO PORTO
Praça Mouzinho de Albuquerque, 61 - 4.º — PORTO

PORTUGAL SOCIALISTA

PARTIDO SOCIALISTA

SAI ÀS 4as FEIRAS

Orgão Central do Partido Socialista

UM POVO UMA VONTADE
O SOCIALISMO EM LIBERDADE

NACIONAL

MINISTÉRIO DO TRABALHO

O saneamento visa pessoas e não estruturas

. A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério do Trabalho publicou um comunicado onde, depois de várias considerações sobre a sua actividade, âmbito e condicionamentos da mesma, se dão aos interessados as indicações a seguir transcritas:

. «Aproveita-se o ensejo para manifestar inteira reprovação quanto a denúncias anónimas, independentemente da circunstância de, em princípio, não poderem ser consideradas;

. «Reafirma-se a inexistência de razões válidas para temores de retaliação por parte dos visados por quaisquer queixas ou reclamações, dado que não só se manterá, tanto quanto possível, a confidencialidade das mesmas, mas também a todo o tempo haverá possibilidade de proceder contra os autores de tais retaliações, sejam eles quem forem;

. «Repete-se que o processo previsto no Decreto-Lei n.º 277/74 e regulamentado no Decreto-Lei n.º 366/74 tem por objecto unicamente o saneamento de pessoas, que não de estruturas;

. «Aconselha-se a que não se façam queixas ou reclamações conjuntas, isto é, dever-se-ão elaborar tantas queixas ou reclamações quantos os participados ou reclamados (excepto nos casos de comparticipação: relativamente a dois, três ou mais funcionários poderá apresentar-se uma só queixa ou reclamação desde que a todos seja imputado o mesmo facto ou conjunto de factos);

. «Solicita-se que só se dirijam aos membros da Comissão quando tal for efectivamente necessário (as queixas ou reclamações deverão ser entregues exclusivamente no Secretariado);

. «Recorda-se novamente que o prazo para entrega das queixas, reclamações ou participações **foi prorrogado até 15 de Novembro p.f.**, havendo todavia vantagem em não aguardar até proximidades do seu tempo.»

. As queixas, reclamações ou participações deverão ser feitas segundo uma norma única que os interessados poderão consultar no referido comunicado.

Saneamento das direcções das Caixas de Previdência

. Num relatório do secretariado da Intersindical Nacional lido no último plenário considerava-se entre outtos pontos a necessidade do urgente saneamento das actuais direcções das Caixas de Previdência, cujo atraso está a ocasionar sérios prejuízos aos trabalhadores.

O plenário, que esteve reunido no Porto durante o último fim-de-semana sob a presidência de Avelino Gonçalves, aprovou contudo que se «aceite a composição decidida pelo Governo para as comissões administrativas provisórias das Caixas e se proceda rapidamente à nomeação dos representantes dos Sindicatos e se reclame do Governo a participação dos sindicatos na administração da Caixa Nacional de Pensões e da Caixa Central de Segurança dos Trabalhadores Migrantes».

Entretanto, foram tomadas medidas organizativas necessárias para a saída de um órgão informativo sindical a nível nacional. O plenário focou ainda a «necessidade da rápida publicação da lei da organização sindical e da regulamentação da construção colectiva: e necessidade de eliminar a possibilidade legal do «lock out». No final ficou resolvido proceder-se a uma reflexão sobre táctica e estratégia até agora seguidas quanto à greve e que seria apresentada no próximo plenário.

PROFISSIONAIS DE CINEMA

Após o Sindicato dos Profissionais de Cinema se ter afastado da Comissão Consultiva para as Actividades Cinematográficas por discordar dos critérios segundo os quais se pretende elaborar uma lei do cinema, a Comissão Consultiva emitiu, por sua vez, um comunicado em que refere que o Sindicato dos Profissionais de Cinema não é a única entidade que representa os interesses dos trabalhadores de cinema em Portugal e que «a quase totalidades dos trabalhadores que exercem a sua actividade na produção de filmes portugueses (realizadores, equipas técnicas de imagem e som, laboratórios de imagem e som, etc.), encontra-se representada na Comissão Consultiva para as Actividades Cinematográficas pelo Sindicato dos Trabalhadores de Cinema e Televisão (em formação)».

. Posto isto e reafirmada a sua representatividade, a Comissão Consultiva repudia «toda as manobras antidemocráticas que visem sub-repticiamente, invocando de forma abusiva o Programa do M.F.A., sabotar um trabalho de análise crítica conjunta dos graves problemas emergentes da situação do cinema em Portugal».

UM DIA DE SALÁRIO

No Ministério do Trabalho foram recebidos mais 332 contos resultantes de três sectores laborais que deste modo contribuíram para a campanha «Um dia de salário para a Nação». Os donativos que totalizaram aquela soma foram entregues pelos trabalhadores das Minas de Pirite do Lousal, 263.333$40; pela direcção do Sindicato dos Barqueiros e Fragateiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, 65.520$00; e ainda os trabalhadores e entidade patronal da firma António Anastácio Guerreiro (cortiças e produtos agrícolas de Alhos Vedros) que entregaram um donativo de 4 mil escudos.

CONSELHO DIRECTIVO DO P.S.

Uma democracia socialista contra os monopólios

Um extenso comunicado do Partido Socialista dá-nos conta das decisões tomadas em Conselho directivo nos dias 12 e 13 deste mês. Nessa reunião foi apreciada **a situação política do País em consequência dos acontecimentos ocorridos desde o 28 de Setembro.**

Depois de referir que **o carácter progressista do M.F.A. criou em Portugal condições únicas para o desenvolvimento de uma via portuguesa original para a democracia e o socialismo**, o comunicado prossegue na sua análise da actual situação debruçando-se sobre a herança económica **legada pelo fascismo**, apontando a necessidade de **um programa de emergência** com vista à **aplicação efectiva de uma estratégia antimonopolista**, única forma de a crise não ser **suportada pelos trabalhadores e pelas classes médias.**

O P.S. preconiza, assim **uma intervenção directa do Estado**, um **vasto programa de investimentos públicos**, e uma **política de apoio às pequenas e médias empresas.** O documento chama a atenção para a necessidade do **reforço do esquema de controlo de preços**, e apela para o **lançamento de uma primeira fase de reforma agrária, através da expropriação das grandes sociedades anónimas latifundiárias e dos latifúndios improdutivos.**

No mesmo âmbito, o P.S. defende a predefinição da política **de rendimentos com a criação de mecanismos automáticos de reajustamento dos salários em função do aumento do custo de vida**, o lançamento **de uma segunda fase da reforma fiscal** e, ainda, **a revisão da Lei da Greve.**

No que concerne a **luta das classes trabalhadoras**, o comunicado debruça-se sobre sindicalismo, **que terá de assentar em três pressupostos fundamentais:**

. **Independência: Face ao poder político aos partidos e às confissões religiosas, embora seja fundamental a participação dos trabalhadores nos partidos políticos.**

Representatividade: Que só poderá ser alcançada com um «sindicalismo de base», repudiando o dirigismo de cúpula permitindo às bases a condução efectiva dos processos de luta e o controlo permanente da vida sindical.

Unidade Sindical: Não imposta por leis ou coacção de partidos, mas construída pela vontade livre dos trabalhadores, o que exige a independência e representatividade dos sindicatos.

O comunicado do Conselho Directivo do Partido Socialista foca, em seguida, o **pluralismo político**, dizendo ser **necessário que a estratégia antimonopolista se concretize no quadro democrático e pluralista tal como está consignado no Programa do M.F.A. e na perspectiva de um processo de transição para o socialismo.** Assim sendo, o **papel do M.F.A. e dos partidos**, será a manutenção de uma aliança entre **a força patriótica que é o M.F.A. e o potencial de dinamização popular representado pelos partidos.** Deste modo, Portugal **encontrará finalmente a via revolucionária original capaz de superar de uma vez por todas as limitações decorrentes de uma democracia meramente formal ou de um autoritarismo sem perspectivas.**

Antes de defender a aliança firme dos partidos de coligação, o P.S. preconiza uma política de informação objectiva que combata a **desorientação e um clima de certo alarme, nomeadamente em algumas zonas rurais**, defende **uma política internacional independente**, e repudia **quaisquer práticas neocolonialistas.**

A terminar, o Conselho Directivo do P.S. afirma:

O P.S. está firmemente empenhado em mobilizar as massas populares na defesa da democracia e assegurar as condições que garantam a construção em Potugal de uma verdadeira Democracia Socialista.

Trabalhadores da Pfizer fiscalizam instalações

. Trabalhadores dos Laboratórios Pfizer, reunidos em plenário, decidiram estabelecer vigilância às instalações da empresa, mesmo fora das horas de serviço desde que lá se mantenham elementos da administração; fiscalizar as entradas e saídas dos referidos indivíduos, impedindo a saída de documentos ou outros bens da empresa.

Estas medidas foram tomadas, segundo esclareceu o Plenário, considerando que a administração e alguns dos seus mais directos colaboradores têm procedido à destruição de documentos da empresa.

Acerca da falta de cumprimento de algumas cláusulas por parte da administração do acordo assinado no Ministério do Trabalho, foi dado um prazo até ao dia 11 de Novembro para o seu cumprimento. Findo o prazo e se isso não tiver acontecido, os trabalhadores estudarão as medidas mais extremas a tomar.

Prevenção e segurança

A Escola de Prevenção e Segurança, destinada à formação de técnicos de segurança industrial e prevenção de incêndios, prorrogou por mais quinze dias o prazo das inscrições para o presente ano lectivo. Estas devem ser feitas na Rua Almirante Barroso, 13-4.º, em Lisboa.

O que Miraflores Club lhe oferece ...
Piscinas e Solarium Bar
O ambiente mais cosmopolita do país
telf. 217872

LEIA O JORNAL motor

SINDICATO LIVRE DOS TOUREIROS PORTUGUESES

AVISO

Comunica-se aos sócios que, devido à ocupação deste Sindicato pela Comissão de Reestruturação e Defesa do Sindicato Livre dos Toureiros, não se realizarão as Assembleias Gerais marcadas para os próximos dias 15 e 16 do corrente.

POLINVESTE

A forma mais completa de investir contribuindo Económicamente para um Portugal Novo, promovendo

algarve

Proporciona investimentos à pequena e média poupança.

Torne-se proprietário com garantia de rendimento e férias.

CONSULTE :
POLINVESTE-SOC. PROM. INVESTIMENTOS, SARL.
Porto — P. Mousinho de Albuquerque, 76 - 2.º — Tel. 69 43 23
Lisboa — Rua Morais Soares, 155 - 1. - D.

GERAL

Frelimo : vanguarda da luta tricontinental

Continuação da pág. 3

pendência do povo de Moçambique direito esse que será consagrado em 25 de Junho de 1975, após um período transitório que agora começa durante o qual foram postos em prática os mecanismos de transferência de poderes de Portugal para a Frelimo, segundo esquemas acordados por ambas as partes, tendo em vista uma progressiva ordenada e tranquila passagem de soberania com integral respeito pelos direitos das pessoas, da sua segurança e das garantias e exercício das actividades que não ponham em causa o desenvolvimento harmónico do Estado de Moçambique de acordo com as normas políticas, sociais e jurídicas que forem definidas pelo seu povo.

FACISMO E COLONIALISMO INDISSOCIAVEIS

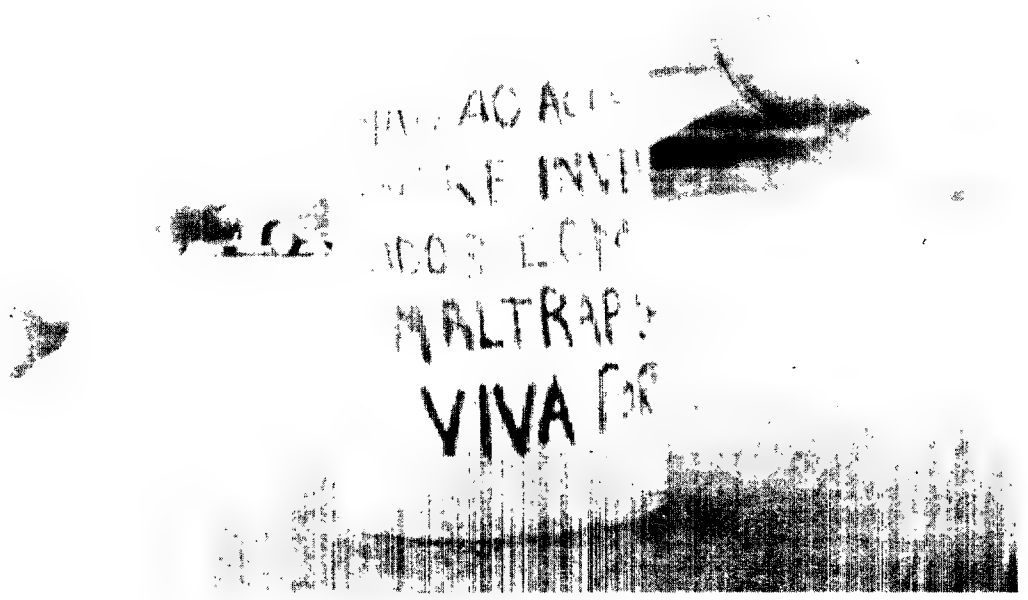
É um grande dia porque ele anuncia a liberdade do fim do colonialismo na terra moçambicana. É ainda um grande dia porque com ele uma meta extremamente importante foi atingida, tanto pelas forças revolucionárias que emergiram do seio do povo moçambicano como das forças progressistas que em Portugal lutaram pela liquidação do colonialismo, só tendo, porém conseguido dar passos concretos nesse sentido após o derrubamento do fascismo pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974. Sabia-se que fascismo e colonialismo eram indissociáveis, sabiam os portugueses que as guerras conduzidas em África pelos movimentos de libertação não eram dirigidas contra o povo português, mas sim contra o Governo fascista que há décadas oprimia um povo amante de paz. Por isso a luta contra o fascismo em Portugal e a luta contra o colonialismo em África eram partes integrantes de uma luta em muitos aspectos comum dos povos irmãos que têm interesses idênticos a defender e que, embora em graus diferentes, tanto qualitativa como quantitativamente, foram vítimas do mesmo tipo de exploração e de semelhante estrutura de alienação total das consciências.

O caminho seguido em Portugal pelo Movimento das Forças Armadas que historicamente o colocou na vanguarda das justas aspirações e interesses do povo português e a esses, a garantia última na implantação no nosso país de uma autêntica democracia política, foi o da descapitação do fascismo e sua progressiva liquidação, primeiro e decisivo passo para a liquidação do colonialismo. Reconhecemos o contributo dado pela luta armada dos povos da Guiné, Moçambique e Angola, para o despertar de uma consciência nova em Portugal relativamente à questão colonial e para o desbloquear do processo que deveria conduzir ao acto revolucionário de 25 de Abril. Mas a dívida que os portugueses tinham para com os povos coloniais, exigia que fossem eles, os portugueses a criar, com as suas próprias mãos, as condições necessárias para uma solução política das guerras em África.

NÃO ERA JUSTO ESPERAR...

Não era justo nem realista que se continuasse a esperar, teoria aliás bastante divulgada mesmo em meios ditos progressistas que as contradições internas provocadas pelo prolongamento das guerras conduzissem à queda do regime em Portugal e, em consequência à almejada solução política do problema. Se tal teoria tivesse vingado, quais teriam sido os custos humanos tanto do povo português como dos povos que lutavam pela independência e em que desastrosas condições teriam de chegar ao poder os movimentos de libertação a que perspectivas de futuro em termos de amizade e cooperação se poderiam ter em tais condições?

A dialéctica de um mesmo combate em várias frentes e por diferentes métodos mesmo com todas as contradições e processos extremamente complexos da luta antifascista e anticolonialista que comportou chegou finalmente, no caso de Moçambique a um momento extremamente importante, que inicia uma nova fase de um processo histórico, com um dinamismo de que adivinhamos as potencialidades e que resultará num belo exemplo para todo o mundo se souberem portugueses e moçambicanos estar à altura da responsabilidade histórica que assumimos. O primeiro e mais significativo acto desta fase do processo é sem dúvida o fim efectivo das hostilidades entre as forças do Exército Português e da Frelimo.



A reacção em Lourenço Marques afirma: «Não ao acordo entre invertidos e maltrapilhos. Viva Portugal».

A GUERRA TERMINOU

A guerra terminou, os comabtentes dos dois lados podem dar-se agora as mãos como irmãos que efectivamente são. Eles são os melhores frutos produzidos pelos respectivos povos, os mais sacrificados, os mais verdadeiramente atingidos pela guerra cruel e injusta em que estiveram envolvidos.

É nesta hora que é de júbilo não posso deixar de estar aqui em homenagem aos combatentes que caíram, ao sangue derramado de um e doutro lado, aos homens e mulheres que deram a vida ou ficaram para sempre estropiados física ou moralmente e foram as maiores vítimas do fascismo e do colonialismo. Mas daqui em diante e até ao dia da Independência de Moçambique têm os combatentes da Frelimo e os soldados do Exército Português uma enorme tarefa a realizar em comum: tarefa de paz e de construção e de cooperação na consolidação de novas estruturas políticas e administrativas do território, num esforço conjunto para garantir a ordem e a tranquilidade pública e a pacífica transição do antigo quadro colonial para os nossos esquemas políticos preparatórios da independência nacional sob a égide da Frelimo.

Não desconhecemos os perigos que nos espreitam nesta hora suscitados por ódios recalcados despeito mesquinho, ambições insatisfeitas ou privilégios ameaçados. Saberemos fazer-lhes frente, Portugueses e Moçambicanos, com a determinação e a coragem de quem sabe estar a defender a mais nobre e a mais justa das causas: a causa da recuperação da dignidade de um povo, causa da identificação de um povo consigo próprio, no quadro da edificação da independência e de unidade nacional, permite determinar estes dois aspectos: independência e unidade nacional. A independência de Moçambique é agora uma conquista irreversível. Nada poderá deter a marcha iniciada há anos, quando os elementos mais conscientes do povo moçambicano souberam dar expressão correcta à profunda aspiração das massas à liberdade e à dignidade.

MOBILIZAÇÃO DA VONTADE POPULAR

Mas a verdadeira independência de Moçambique passa pela manutenção da unidade nacional, que terá de materializar-se no território configurado pelas actuais fronteiras, ganhar força e autêntico dinamismo pela mobilização da vontade popular em torno das forças progressistas e revolucionárias que vão constituir um Moçambique novo.

A identificação de um povo com o seu próprio destino, a descoberta da sua realidade como povo começou com a luta armada, continuará com a conquista efectiva da independência e só terminará com a consolidação da Unidade Nacional. Tudo deve ser feito, pois, a todos os níveis e por todos os meios para garantir e preservar a Independência e a Unidade Nacional de Moçambique. Neste ponto concreto será um ponto de honra para Portugal desenvolver todos os esforços no sentido de cooperar com o novo estado independente para a realização deste projecto político fundamental. Portugal está de resto interessado em cooperar com Moçambique em todos os níveis. E em primeiro lugar será motivo de grande orgulho e satisfação para todos os portugueses verdadeiramente identificados com a sua própria história, fazer com a descolonização de Moçambique um exemplo para o Mundo.

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

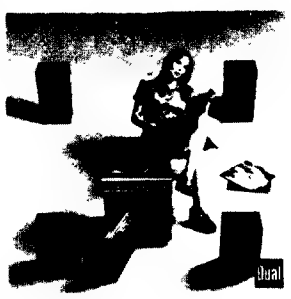
EM AÇO INOX OU PLAQUE

Garantido 1 ano

Dual

DUAL tem o segrêdo da boa música!

Com os aparelhos DUAL V. escuta os sons mais subtis, gravados nos seus discos. Desde o mais simples gira-discos ao conjunto de HI-FI mais completo, DUAL oferece-lhe uma gama de modelos que triunfaram plenamente em todos os mercados mundiais, pela sua qualidade de reprodução e precisão insuperável. Isto é motivo suficiente para V. se decidir por DUAL.



HI-FI

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA SARL

PORTO
R. Sá Bandeira, 585

LISBOA
R. Norte, 5

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 130

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no **Diário do Governo**, são aceites na 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico - Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «Empreitada N.º 77 4.º 0 74 Obras de beneficiação em propriedades municipais em uso de particulares em vários locais da cidade 21.º grupo», com a base de licitação de 1.000.000$00 (Processo n.º 62/74 CP DSTE).

O depósito provisório é de 25.000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no **Diário Municipal** n.º 11898, de 4 10 74.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1 Categoria Construção Civil ou 1.ª ou 5.ª ou 11.ª Subcategorias da 1 Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Outubro de 1974.

O Presidente,
da Comissão Administrativa
Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

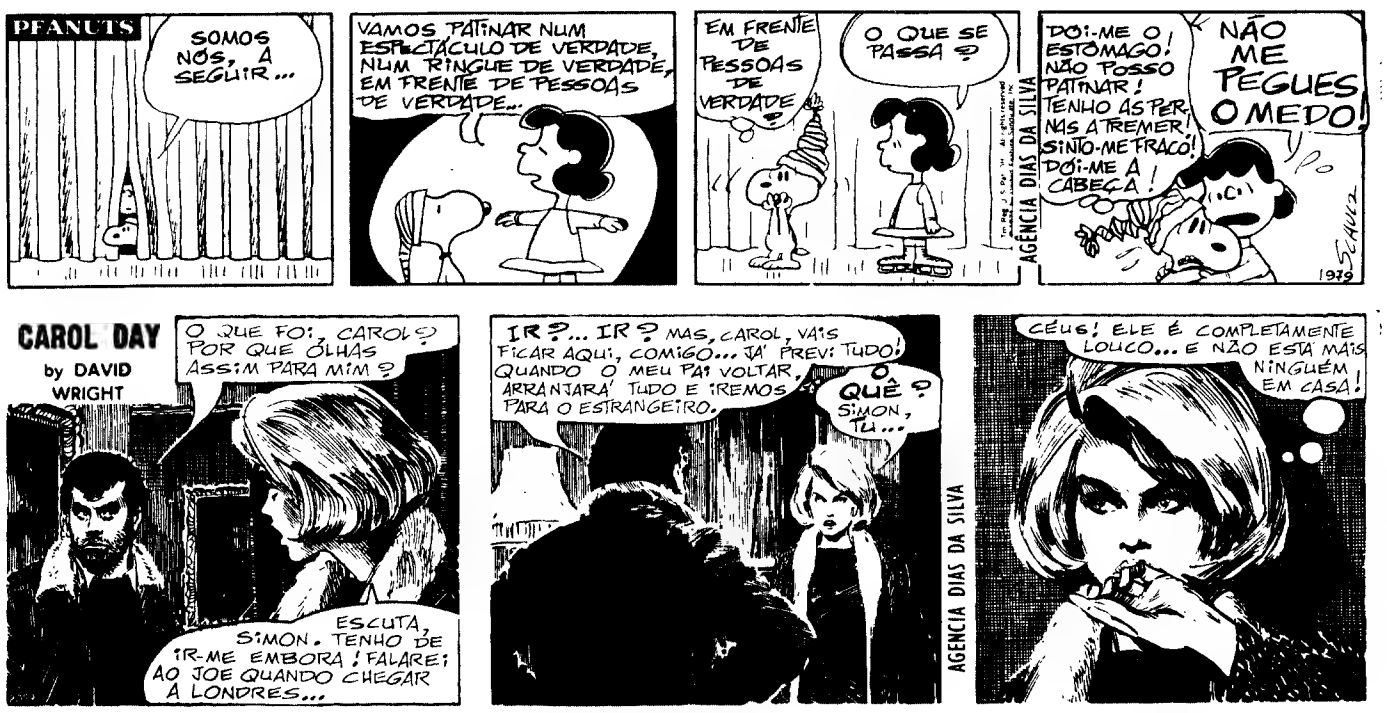
"A batalha dos 10 milhões" de Chris Marker

. Prossegue hoje na Cinemateca Nacional o V Festival Internacional do Filme Turístico, cujo júri é constituído por Luísa Sambonet, Lauro António, Claudio Bertieri, Sonika Bo e António Campos.

De tarde, há duas sessões com filmes em competição. Às 15 e 15 exibir-se-á: **«Epistolario Alpino»** (Itália), **«Safrique Safari»** (Portugal), **«Clydescope»** (Inglaterra), **«Mint a Madár»** (Hungria), **«850 Quilómetros de Praias»** (Portugal), **«Torralta Sol»** (Portugal), Faça Férias Portuguesas» (Portugal), **«Piedra y Água»** (Espanha) e **«Miriam Makeba»** (Cuba). Na segunda sessão serão apresentados, às 18.15, **«For Man and Beast»** (Rodésia), **«Sights and Sounds of Ireland»** (Irlanda), **«Jugoslavija Danas»** (Jugoslávia), **«Casinos do Algarve»** (Portugal), **«Veltok»** (Checoslováquia) e **«Son Dedicado al Mundo»** (México).

Na sessão da noite, às 21 e 30, serão apresentados: o desenho animado jugoslavo **«Strasilo»**, o documentário canadiano **«Sur Vivre»**, um comovente testemunho sobre a condição dos deficientes e inadaptados na sociedade moderna. Para finalizar esta sessão, está programada a média metragem de Chris Marker: **«La Bataille des Dix Millions»**, onde Fidel Castro procede à sua famosa autocrítica relacionada com a safra dos dez milhões de toneladas de cana de açúcar, batalha esta parcialmente perdida e que permitiu ao povo cubano tomar consciência dos problemas da construção do socialismo.

Após demorada e rigorosa selecção, um hotel de São João de Porto Rico escolheu esta jovem de 24 anos, mãe de dois filhos, para porteira. Trata-se, ao que parece, da primeira mulher do mundo que exerce tais funções num hotel. (Telefoto UPI-Telimprensa).



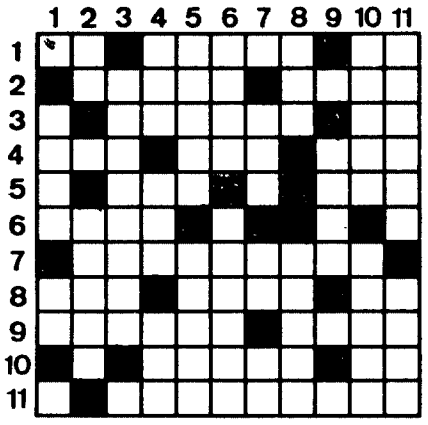
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10910

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de flores. Nota musical.
2 Bruma. Semelhante.
3 Simples. Aqui.
4 Piedosa (inv.º). Mãe de Rómulo e Remo. Igual.
5 Íntimo. Governanta.
6 Irmã.
7 Pessoas linguareiras (fig.).
8 Rezo. Espantadiço. Campeão.
9 Gergelim. Dança popular portuguesa.
10 Guardar segredo. Medida japonesa igual a dois decilitros.
11 Colocaremos em posição conveniente para ser pintado ou fotografado.



VERTICAIS:

1 Desabam. Artigo definido.
2 Senhor. Azedos.
3 Picos.
4 Curso de água natural e abundante. Poder. Rijeza (fig.).
5 Espádua. Leitos.
6 Cure. Padre.
7 O mesmo que ion. Lutécio (s.q.). Viração.
8 Sadio. Cidade e porto de Franca.
9 Recompensado.
10 Restam. Nome de peixe.
11 Poisar no mar (o avião). Sadios.

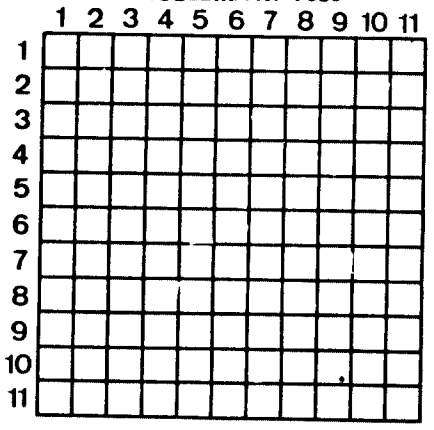
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7068

HORIZONTAIS:

1 Naipe das cartas de jogar. Camba.
2 Encoleriza. Exclusivos.
3 Calote (pop.). Aqui. Guarda segredo.
4 A escória de uma sociedade. Nesse lugar.
5 Causar amuo a. Medida de superfície.
6 Agência telegráfica de Imprensa. Átomo. Reis.
7 Guarneceriam de arames.
8 Caminhar. Nome de homem. Ninho.
9 Retardada. Escândio (s.q.).
10 Curso de água natural e abundante. Asa do nariz.
11 Cidade de Itália. Freguesia do concelho de Barcelos.



VERTICAIS:

1 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Golfo do Mediterraneo na Costa de Tripolis.
2 Rema para trás. Ruim. Monarcas.
3 Rezo. Ligue. Pedras de moinho.
4 Utensílio doméstico. Aglomerado de habitações dentro de uma povoação.
5 Coragem. Sopros.
6 Transpirar. Plantio de amieiros.
7 Rói. A mais velha de determinadas mulheres.
8 Bicar. Ava da família dos Laridas.
9 Levanta. A Irlanda. Viração.
10 Descobridor de Cabo Verde. Vais para fora.
11 Guarneceis de asas. Cidade da Arábia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10909

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. FORTUNA.	1 AFAGANDO. Ac.
2 Forro. Matos.	2 Ocaso. Rena.
3 Aca. Imana.	3 Fraga. Patas.
4 Gagas. Sarar.	4 Or. Arregaço.
5 Asar. Se.	5 Róis. Acolá.
6 Nó. Raiara.	6 Pias. Rã.
7 Pecados.	7 Umas. Ad.
8 Oragos. Mola.	8 Naná. Romano.
9 Etal. Cato.	9 Atar. Asoto.
10 Anaçar. Nota.	10 Ás. Lota.
11 Caso. Ani. Ás.	11 ESPREITA. As.

Provérbio: A FORTUNA, AFAGANDO, ESPREITA

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 7067

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Parar. Barra.	1 Papar. Amago.
2 Amas. Fiel.	2 Amarar. Apor.
3 Passa. Carão.	3 Ras. Nu. Sala
4 Ar. Alia.	4 Assaca. Crês.
5 Ranço. Traço.	5 Alor.
6 Ruar. Ao. Ac.	6 Arc.
7 Cresta.	7 Cataram.
8 Masca. Árias.	8 Afã. Roera.
9 Apar. Amasso.	9 Riria. Sismo.
10 Golear. Ms.	10 Rea. Catasse.
11 Oras. Camões.	11 Aló. Ocaso.

os Kolans

DESPORTOS

Ginásio Clube do Sul: um exemplo a seguir

Que um clube tenha 1900 sócios e que, desses, mais de 400 pratiquem desporto, é facto pouco corrente a merecer especial relevo. Estamos a falar do Ginásio Clube do Sul que, disperso por quatro cantos de Almada, lá vai seguindo em frente, com o intuito de «transportar» a prática desportiva a todos os lares. O que, diga-se desde já, é tarefa difícil.

A dispersão verificada no popular clube almadense deve-se ao facto de não ter ainda conseguido construir um complexo gimnodesportivo. Na sua falta, os associados servem-se de uma sala que, há já 18 anos, foi cedida pela Câmara (e foi adaptada o melhor possível para a ginástica), da sede (onde se pratica o judo, ginástica desportiva e «badminton»), do ginásio da Escola Frei Luís de Sousa (cedido gratuitamente) e, por último, do pavilhão da escola D. António da Costa (alugado). Como se vê, é uma dispersão que não traz benefícios de espécie nenhuma: bem pelo contrário.

Embora os números de inscrições referentes à época que se inicia agora ainda não sejam conhecidos com rigor, os quantitativos do ano passado servem de padrão, por bastante esclarecedores: 776 na ginástica, 203 no judo, 112 no andebol, 91 na ginástica desportiva, 68 no halterofilismo, 42 no «badminton», 30 no culturismo, 27 no boxe, 17 em motorismo, 15 em ténis de mesa, 8 no «motocross» e, ainda, 41 inscrições para o «ballet». Feitas as contas, dá «só» 1430 atletas!

. Uma vez que os clubes onde se possa praticar ginástica não abundam no lado de lá do rio (e nos outros lados?), é a ginástica que tem, no Ginásio Clube do Sul, o maior número de praticantes. Ainda há bem pouco tempo, também a colectividade tinha a sua equipa de futebol, militando na III Divisão. Porém, os gastos que dava, obrigaram a que a sua prática acabasse, pois embora houvesse mais pessoas a ajudarem o clube, não chegava a nada.

Como em todas as agremiações, o problema financeiro é dos mais graves. Ainda que os empregados sejam poucos, o número de professores profissionais é, justificadamente, numeroso: e (o que é mais grave) bastante oneroso. Daí que se compreendam os mil contos de gastos anuais.

Além da quotização, há certas modalidades em que as inscrições são pagas, mas isto pode considerar-se como uma gota de água. É exactamente por certas inscrições serem tão caras que não há mais gente a praticar desporto. Especialmente as inscrições da ginástica não estão ao alcance da maioria dos cidadãos. Pois se eles mal têm dinheiro para comer...

Como não podia deixar de ser, o sonho maior e mais premente do Ginásio é a construção do seu complexo gimnodesportivo. Tarefa, pode dizer-se, tão urgente como pão para a boca (como sói dizer-se). Embora já haja terreno para a sua construção (apesar de não ser o ideal) falta o principal: dinheiro. E todos nós sabemos que tudo isto é muito caro: e não é com subsídios oficiais como o do ano passado (50 contos) que se pode construir o que quer que seja. Cinquenta contos dara, quanto muito, para «meia dúzia» de tijolos: é já é muito bom. De qualquer forma, os dirigentes do Ginásio Clube do Sul não desistirão, tal como nunca o fizeram desde que, em 1920, o emblema começou a sua brilhante carreira. Até porque, exemplos destes são para seguir. E obras destas estimuladas, nunca abandonadas.

Esperemos que com a remodelação desportiva total que o dr. Avelãs Nunes preconizou para um futuro mais ou menos breve, o Ginásio Clube do Sul possa ver o seu justificado sonho tornado uma realidade, para engrandecimento de um património que devia ser de todos os portugueses. A prática do desporto terá que ser facultada a toda a gente e não continuar privilégio para uns quantos de bolsos mais abandonados.

Yazalde em Paris: "Bota de Ouro" na mão

. Hector Yazalde está em Paris onde, amanhã, receberá a «Bota de Ouro» (instituída pelo «France Football») no decorrer de uma «gala» que também tem o patrocínio da «Adidas», distribuída em Portugal pelo trio Francisco Calado-José Augusto-Palmeiro Antunes («Eurodesporto», Sociedade de Artigos de Desporto, lda).

Com o futebolista «leonino» estará o presidente sportinguista João Rocha.

A cobertura da entrega do troféu, acontecimento verdadeiramente marcante no panorama dofutebolmundial,seráfeitaparara o «Diário de Lisboa» por Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção que já se encontra em França.

Jairzinho troca Botafogo por Olimpique

. O futebolista brasileiro Jairzinho (Jair Ventura Filho), de 30 anos, do Botafogo, do Rio de Janeiro, foi ontem transferido para o Olimpique de Marsella, pela soma de 200 000 dólares (cerca de 5 mil contos).

Jairzinho, formará agora com Paulo César Lima, que foi comprado há três meses pelo Olimpique, um duo de valor. Jairzinho assinou um contrato por dois anos com o clube francês e receberá um ordenado de mil dólares, mais 1 500 dólares por cada jogo. Esta última cláusula está relacionada com o estado físico do jogador, que nos últimos tempos tem tido fraco rendimento.

Além disso, Jairzinho, de acordo com a legislação brasileira, receberá por parte do Botafogo 15 por cento pelo passe, cerca de 30 mil dólares (cerca de 750 contos).

TORNEIOS DA U.E.F.A.

Benfica e Porto podem passar

. Logo após se defrontarem para o «Nacional» da 1.ª Divisão (dia 19, às 21 e 30, no Estádio da Luz), Benfica e F. C. do Porto saem de Lisboa para cumprirem a sorte do último sorteiro de Genebra: enquanto os «encarnados» iniciam a viagem até Jena (na Alemanha Oriental) o F. C. do Porto segue para Nápoles (na Itália.

Um e outro vão cumprir a 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças e Taça U. E. F. A., respectivamente, sendo de esperar que ambos consigam sobrepor-se aos colegas determinados pelos «cilindros», de modo a poderem continuar na prova.

Certo que o Karl Zeiss Jena e o Nápoles têm valores diferentes: para além do facto de o futebol da Alemanha Oriental constituir «alergia» tradicional para os nossos clubes e o italiano ter sido até agora perfeitamente transponível, há para os dois clubes portugueses um outro competidor de respeito, que tem de ser tomado em consideração: trata-se do «general Inverno», que já neste mês de Outubro se sente orgulhoso das suas divisas e tem feito sentir as influências em turmas portuguesas.

Se o Benfica parte para Jena, consciente do valor do seu adversário, o F. C. do Porto terá de pensar seriamente nas dificuldades sentidas por um Vitória de Setúbal no melhor da sua forma e que teve de se empregar a fundo para deitar fora da competição um Inter e um Milan.

Daí pensar-se que tanto os lisboetas como os «portistas» vão sentir imensas dificuldades para passar esta barreira da segunda eliminatória, o que não quer dizer (porém) que isso não esteja perfeitamente ao seu alcance. Pelas razões que a seguir se justificam.

ESQUECER MAGDEBURGO

O Benfica, nesta deslocação, terá (primeiro) que esquecer o Magdeburgo, que afastou o ano passado o Sporting da mesma competição. Se os homens da camisola encarnada conseguirem esquecer o passado para entrarem no relvado alemão conscientes do seu valor, poderemos ter a certeza de que os pupilos de Pavic se baterão de igual para igual com esses «papões» atléticos e inteligentes: porque o Benfica-74 tem valor suficiente para actuar, em pé de igualdade, com qualquer equipa da Europa ou da América do Sul, não obstante se adivinhar na turma uma quebra de rendimento devido à sobrecarga de jogos neste início de temporada.

Que se sabe do Carl Zeiss Jena? «Apenas» que é uma das equipas com maior capacidade de futebol alemão de Leste, que anseia por altos voos e que vai tentar tudo para garantir a qualificação logo na jogada inicial da eliminatória. Perante esta realidade, Pavic disporá (decerto) as suas pedras de modo a acautelar a baliza, deixando para a Luz a resolução do problema. Há, todavia, um óbice: as turmas da Alemanha Oriental costumam conseguir bons resultados nos jogos efectuados «fora» dos seus redutos, tal e qual aconteceu na época passada com o Magdeburgo, em Alvalade.

Tem o Benfica, neste pormenor, uma vantagem: a de alinhar primeiro no campo contrário, beneficiando ainda do facto do Invernó alemão ser mais suave em Outubro do que em Setembro.

Temos de confiar no valor dos jogadores portugueses: agora que estabelecemos relações diplomáticas com a Alemanha de Leste, talvez não fosse despropositado inverter a tradição, nem que apenas fosse para «comemorar» o estreitamento de relações no campo político...

LEMBRAR O VITÓRIA DE PEDROTO

Se o Benfica tem necessidade de esquecer o Sporting (e, principalmente, a sua sorte nos contactos com equipas de além Berlim) o F. C. do Porto terá de se socorrer da lembrança de um Vitória de Setúbal excepcional, que conseguiu, numa só época e em duas eliminatórias seguidas, sacudir da competição duas formações transalpinas.

Nessa altura, os setubalenses tinham ganho os favores da crítica internacional e juntavam-se numa das nossas equipas de maior poder técnico e táctico: tinham a dirigi-la um homem que «respira» futebol, o mesmo futebol (afinal) que caracteriza Aimoré Moreira, o responsável actual pelo «plantel» do F. C. do Porto.

Assim (e porque Aimoré sabe muitíssimo bem quais as «armas» que tem de utilizar para neutralizar os venenosos contra-ataques italianos) é de esperar que o F. C. do Porto consiga igualmente transpor a barreira napolitana que se lhe ergueu no caminho, num rumo tantas vezes tentado e nunca conseguido totalmente.

Estamos ainda longe do dia 23: mas podemos ir deitando contas à vida. Com o Sporting e o Vitória de Setúbal fora do cortejo internacional, que fiquem o Benfica e o F. C. do Porto: também no campo desportivo o nome de Portugal tem de continuar presente nas crónicas dos grandes jornais europeus.

REGISTO

FUTEBOL: O Vasco da Gama derrotou (por 2-1) o Botafogo, no jogo mais importante da terceira jornada do segundo turno do campeonato de futebol do Rio de Janeiro. Outros resultados: America-Madureira, 5-1; Fluminense-Bonsucesso, 2-0; Flamengo-Campo Grande, 0-0. Classificação: Flamengo e Vasco da Gama, 5 pontos; Fluminense, 4; Botafogo, América e Madureira, 2; Bonsucesso e Campo Grande, 1. Botafogo e América têm menos um jogo.

LUTA: a União Soviética ganhou o campeonato mundial de luta greco-romana, disputado em Katowice (na Polónia). Conquistou seis medalhas de oiro, seguindo-se a Bulgária (com duas) e a Polónia (com uma).

REUNIÃO MAGNA: os associados do Vitória Clube de Lisboa reunem-se, na noite da próxima 6.ª feira para abordar os problemas socio-desportivos da colectividade da Picheleira.

TIRO AO ARCO: prova («Torralta», a 20 do corrente, no Jamor.

FARO: provas de atletismo («Circuito Feira de Santa Iria») organizadas pelo Sport Faro e Benfica.

CICLISMO: de 18 a 20 do corrente, é desejo açoriano que no Arquipélago se exibam corredores profissionais.

GINÁSTICA: encontra-se a estagiar em Varna (Checoslováquia) o campeão nacional José Filipe Abreu, que vai concorrer ao «mundial». Outras notícias da modalidade: Maria Filomena Palma (Lisboa Ginásio Clube) foi considerada «a ginasta de 1974» e a classe de ginástica rítmica moderna do Ginásio Clube Português foi inscrita nos Campeonatos Internacionais de Hamburgo.

AVEIRO: foi deliberado suspender todos os campeonatos regionais de Basquetebol, por não ser possível suportar os encargos que os clubes têm com a sua organização, situação últimamente agravada com as novas taxas de policiamento e o aumento das deslocações das equipas de arbitragem. Esta suspensão manter-se-á até que seja resolvido satisfatóriamente pelas entidades competentes o problema que tanto afecta as colectividades do desporto amador.

VOLEIBOL: os «Torneios de Outubro» e os campeonatos lisboetas de todas as categorias terão de sofrer adiamentos inevitáveis, já que três razões se sobrepõem, neste momento, como impeditivas da satisfação do programa antecipadamente delineado: arbitragens não garantidas em condições razoáveis, desconhecimento de uma resposta definitiva à cedência dos pavilhões universitário e da Ajuda, e desconhecimento da posição da D. G. D., quanto ao pagamento das suas dívidas a Associação de Lisboa, quer directamente, quer através da Federação ou da C. C. Arbitros.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Boavista - Espinho	1
Leixões - CUF	1
Farense - Oriental	1
União Tomar - Sporting	2
Atlético - Belenenses	1
Setúbal - Olhanense	1
Guimarães - Académico	1
Benfica - Porto	1
União Coimbra - Varzim	1
Tirsense - Braga	X
Feirense - Sanjoanense	2
União Leiria - Caldas	1
Lusitano - Juventude	1

O TEXTO NO CONTEXTO

A violência no desporto

. O problema fundamental, que exige do homem pronta resposta, é o da solução da vida em sociedade. Ser social por excelência, só na convivência fraterna, cooperante, ele pode preencher o espaço vital em que lhe é dado viver. O problema fundamental — e ainda por resolver!

. É que o grande repto lançado à sociedade actual foi a violência a fazê-lo. Violência multiforme e proteiforme, implacável e petrificada. Violência propalada pelos meios de comunicação social; impulsiva e opressiva nas relações capital-trabalho (como um autor já o afirmou, na selva capitalista é difícil distinguir entre o homem de negócios e o «gangster»); imaginativa e subtil na tão incensada «coexistência pacífica», que mais não é que a antecâmara da guerra, pois fundamenta-se claramente numa estratégia de dissuasão nuclear; ostensivamente colonialista, na exploração do Terceiro Mundo; paternalista e domesticadora na escola e na família; simplista e totalitária nas ditaduras do tipo fascista e autocrático; habilidosa e galvanizadora, através dos meios audiovisuais; bélica e assassina, no semnúmero de guerras e de guerrilhas que se «institucionalizaram» neste nosso Mundo. Violência, portanto, que adquiriu dimensões planetárias e que, de um modo ou de outro, com maior ou menor intensidade, acompanha, a par e passo, o homem do nosso tempo.

Pergunta-se: será possível ao desporto, em estruturas sociais, económicas e políticas tão conflituantes, deixar de reflectir o estado de violência que o envolve? Denuncia-se o clima de agressividade que enodoa o espectáculo desportivo. É bom que se pergunte, antes, se ele pode ser de outro modo...

MANUEL SÉRGIO

A alienação do futebol

Para o jogo Feyenoord-Barcelona encontro dos oitavos de final da Taça da Europa dos Clubes Campeões de futebol, que se disputará na terça-feira 22 do corrente, em Roterdão, os 55.000 lugares postos à venda no sábado já estão todos vendidos.

DESPORTOS

O eng. Alfredo Valverde quando no uso da palavra

Tempo de ponderação para o futebol

Problemas da maior transcendência para o futuro do futebol nacional (e para a vida dos clube) foram, durante mais de seis horas, analisados e debatidos por umas boas dezenas de dirigentes (federativos e associativos) em clima da maior ponderação. Não obstante a importância das questões abordadas, ainda se registaram algumas ausências: Funchal, Cabo Verde, Angola, Macau, S. Tomé e Princípe, Ponta Delgada (todos com delegados em Lisboa), Viana do Castelo e Bragança.

Jogar ao sábado está relacionado com trabalhar ao sábado. Nos países (que são muitos) onde a chamada «semana inglesa» já está institucionalizada, o futeol joga-se ao sábado. Será possível implantar essa prática no nosso país? Foi esta a pergunta que o presidente ds F. P. F. (dr. Jorge Fagundes) logo no início da reunião, pôs à consideração dos presentes. A questão fica, por enquanto no espírito dos dirigentes para «amadurecer» um pouco mais, antes de ser debatida em próxima oportunidade.

Um dos pontos fulcrais da reunião foi o capítulo disciplinar, que mereceu demoradas considerações de ordem geral, tecidas em torno do espírito do despacho do secretário de Estado da Juventude e Desportos, principalmente no tocante à interdição de campos. Neste particular concluiu-se que os adversários dos clubes sujeitos a punições dessa natureza sofrem também os efeitos do castigo. Não faltou quem sugerisse que a vedação dos campos (com rede) se oferece como uma medida duplamente vantajosa (melhores condições de segurança e redução dos encargos com policiamento). Mas, quanto custa uma vedação dessas? E, onde vão os clubes arranjar dinheiro para isso? Duas interrogações embaraçosas...

Quer para o policiamento, quer para a colocação de vedações quer ainda para arrelvamento dos campos, não poderão os clubes contar com subsídios do Fundo de Fomento do Desporto. Terão de se governar apenas com a ajuda federativa. Para já, da verba de Esc. 1 782 123$20 de que a F. P. F. dispõe, foram atribuidos 500 contos (quase um terço) ao Olhanense, que já tem o seu campo arrelvado, sendo o restante distribuido pelas associações, com idêntico destino.

O rateio dos dinheiros, que, do Totobola, cabem ao futebol, foi largamente discutido chegando-se à conclusão de que estava errado o critério da divisão dos quinhões. Sugeriu-se, como medida mais adequada, considerar prioritárias na administração do Fundo de Comparticipação de Obras, os subsídios para vedações, arrelvamento (aspecto em que Oriental e Espinho serão os primeiros beneficiários) e electrificação dos campos. É curioso referir que a F. P. F. tem em seu poder neste momento, pedidos de comparticipação no montante de 15 mil contos (6 mil estão já em apreciação e 9 mil deverão ser observados posteriormente). Como a Federação recebe anualmente do Totobola 3 500 contos, estes pedidos só poderão ser atendidos ao longo dos próximos cinco anos. Vai formar-se uma comissão de Associações para estudar o problema e propor soluções à F. P. F., a qual se avistará (entretanto) com o secretário de Estado da Juventude e Desportos.

Dois outros assuntos ventilados: a revisão do esquema em vigor quanto à passagem de cartões de livre-trânsito e sugestões para a elaboração do orçamento da F. P. F. para a nova época. Nada se avançou neste terreno ficando estas questões para análise mais ponderada numa próxima reunião, em princípio para o Congresso que tratará exactamente do orçamento. De resto, outra coisa, não teria sido recomendável decidir uma vez que, na altura em que a reunião se ocupou desses últimos pontos da agenda, já uma boa parte dos delegados havia abandonado a reunião (talvez vencidos pelo cansaço de seis horas de debates)...

Quanto ao projecto de passar o «dia oficial» de futebol para o sábado, ficou a sensação de que a ideia não é mal acolhida: mas importará (talvez) conhecer primeiro qual o horário de trabalho nacional que virá a ser estabelecido oficialmente, pois estamos em presença de interesses que não podem colidir.

Ciclismo no Sporting, : para cá e lá para fora

. Enquanto não surge o necessário «esticão» por parte da Federação de Ciclismo, os clubes tentam, por sua conta e risco, alguma coisa que traga à modalidade a necessária e urgente renovação.

Para começar, é o Sporting que dá a primeira pedalada» com vista à próxima época. Assim, e aproveitando a presença de João Rocha em Paris (para acompanhar Yazalde, que receberá a «Bota de Ouro»), haverão conversações entre o presidente «leonino» e Félix Levitan, que, como se sabe, é um dos «patrões» do célebre «Tour». Este encontro tem por fim a solicitação para que para uma equipa sportinguista possa correr a mais consagrada prova velocipédica mundial, na edição — 1975.

Para que o Sporting possa ter uma representação condigna, estão a decorrer negociações e contactos com alguns nomes famosos, não apenas estrangeiros mas sobretudo com três ciclistas nacionais que muito estiveram em foco na última olta a Portugal. Sendo, por enquanto, segredo o nomes destes nossos ciclistas, outro tanto não sucede com as figuras contactadas no estrangeiro: Karstens (um «sprinter») tem grandes possibilidades de fazer parte desta formação, que contará ainda com Joaquim Agostinho (que já assinou novo compromisso com o Sporting), Firmino Bernardino, Fernando Ferreira, Manuel Gomes, José Amaro, os três reforços nacionais ainda no segredo dos deuses e um outro soportinguista a designar. Embora seja pouco viável, há esperanças em poder ingressar nesta equipa o espanhol Miguel Maria Lasa. A preparação de todos os ciclistas, virada para cometimentos internacionais, será feita em Portugal, onde, todavia, os três corredores portugueses («reforços para além-fronteias) não poderão representar o Sporting, por continuarem cá dentro vinculados aos seus clubes nacionais.

A par desta iniciativa «privada», registamos o convite endereçado à Federação pelos organizadores da Volta à Polónia (a realizar de 4 a 14 de Setembro próximo), no sentido de poderem contar com a participação duma equipa lusa. Para começar, não é mau.

1980 Olímpicos em Moscovo?

A designação da cidade encarregada de organizar os Jogos Olímpicos de 1980 constitura o acontecimento mais importante da 75.ª sessão do Comité Olímpico Internacional (CIO), que terá início em Viena na próxima quarta-feira, dia 16. Para esta designação — inscrita na agenda do dia 22 — há duas cidades candidatas: Moscovo e Los Angeles. Moscovo parece desde já ser das duas a que será escolhida porque, no plano dos princípios, a regra da alternância, «intercontinental» actua a seu favor: como Montreal acolhe os jogos em 1976, os de 1980 devem ir para uma cidade que não pertença ao hemisfério americano. Por outro lado, Los Angeles, já foi «cidade Olímpica» em 1932, e nunca uma cidade dum país de leste teve aquilo que se pode considerar como a...pesada honra de ser cidade-dona de casa dos Jogos Olímpicos.

MÉDICOS PARA GUINÉ-BISSAU

Programa de Cooperação de Portugal com a República da Guiné-Bissau.

— Precisam-se com **URGÊNCIA** de diversas especialidades para Comissão de Serviço.

— Boas Garantias Profissionais e de remuneração.

Contactar imediatamente

SINDICATO DOS MÉDICOS

Av. da Liberdade, 65-1.º — Lisboa - 2

Telefones 322279/367556/322202

externato miraflores

Depois de complexas diligências oficiais, comunicamos que estão em curso acelerado os trabalhos de edificações do Externato de Miraflores.

Assim, encontram-se abertas as inscrições relativas ao ano lectivo 74-75 e para o ensino primário que poderão ser efectuadas ou confirmadas pelos telefones: 21 50 87/8 ou no r/c. esquerdo, do lote 5, de Miraflores.

Avisam-se todos os interessados que o número de inscrições é limitado a 24 crianças por aula.

A comissão de pais e professores.

externato miraflores

QUARTO SALÃO FILEME
15 A 20 OUTUBRO 1974
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

®EL INTERNATIONAL

R. A. Pereira Carrilho, 30 — LISBOA

ENSINO SECUNDÁRIO
AULAS (TALVEZ) NA PRÓXIMA SEMANA

Começarão na, talvez, próxima semana, embora sem dia fixo, as aulas nos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário. Espera-se no entanto que alguns deles abram as suas portas na próxima segunda-feira, dia 21, como foi desejo manifestado pelo ministro da Educação e Cultura, prof. Magalhães Godinho. A marcação do dia de abertura das aulas caberá aos professores e gestores dos estabelecimentos de ensino, devendo efectuar-se até ao fim do presente mês.

A esta flexibilidade corresponde um grande número de questões de difícil resolução que nos diferentes liceus e escolas preparatórias têm de ser solucionadas de modo a possibilitar o funcionamento normal das aulas. Contactando com alguns liceus, pudemos verificar que apesar do trabalho intenso aí desenvolvido pelos grupos de trabalho que estudam as questões relativas ao começo do trabalho escolar, ainda existem fortes motivos para não se poder prever datas concretas para o início das aulas. A sobrecarga de alunos em alguns estabelecimentos, cujas transferências continuam a fazer-se, o estabelecimento de horários compatíveis com as disponibilidades de reduzidos quadros docentes, a sobrecarga de trabalho devida aos exames que ainda correm, as demoras na colocação e recondução do professores, são alguns desses motivos. De qualquer modo, em alguns estabelecimentos haverá actividades escolares (não propriamente aulas) que proporcionarão novas formas de trabalho entre professores e alunos, e que se iniciarão nos próximos dias.

HABILITAÇÕES PARA PROFESSORES

Um despacho conjunto dos secretários de Estado da Administração Escolar e da Orientação Pedagógica determina quais as habilitações para o exercício de funções docentes do ensino preparatório, ensino secundário liceal e ensino secundário técnico, para além daquelas já definidas como próprias na legislação vigente.

O referido despacho determina também que, para todos os efeitos legais, sejam equiparados os dois anos de exercício bem classificado no ciclo complementar do ensino primário aos dois anos de exercício como professor provisório do ciclo preparatório.

O conceito de habilitação própria formulado nesse documento em nada prejudica o disposto na legislação em vigor sobre a atribuição da categoria de professor extraordinário, concursos para professores provisórios e condições de ingresso no estágio pedagógico.

No Ministério da Educação e Cultura, os interessados poderão consultar o quadro relativo às inovações agora introduzidas na legislação vigente.

VASCO GONÇALVES DELEGA PODERES

O Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, delegou no ministro sem pasta Melo Antunes as funções relacionadas com a Comissão Interministerial de Reintegração e com a Comissão Interministerial de Reclassificação.

AUXÍLIO FINLANDÊS A MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 15 — (ANI) — A Finlândia concedeu à Frelimo um auxílio financeiro, no valor de setecentos milhares de escudos, para a reconstrução do interior de Moçambique.

O donativo foi feito pelo embaixador daquele país, Matti Antissari, a Samora Machel, presidente do movimento emancipalista moçambicano.

Costa Gomes amanhã nos E.U.A.

Continuação da pág. 1

ferirá na quinta-feira, perante a Assembleia Geral da O. N. U., um discurso que é aguardado com grande interesse nos meios políticos mundiais; na sexta-feira, avistar-se-á em Washington com o presidente Gerald Ford, a convite deste. O Chefe de Estado de Portugal será depois homenageado com um almoço, pelo secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger. Terá também um jantar na Embaixada de Portugal em Washington, sendo o regresso a Lisboa previsto para sábado.

Na reunião do Conselho de Estado, que se efectua ao fim da tarde, no Palácio de Belém, o general Costa Gomes informará o mesmo Conselho e a Junta de Salvação Nacional, dos objectivos da sua viagem, que aqueles órgãos deverão autorizar formalmente.

Nessa reunião será conferida posse ao novo conselheiro, prof. Teixeira Ribeiro, sendo também analisados assuntos de natureza política. Haverá em seguida uma sessão da J. S. N., a fim de ser designado o Chefe de Estado interino, durante a ausência do general Costa Gomes. Espera-se igualmente a proclamação dos quatro oficiais escolhidos pelo Exército e pela Força Aérea, para a Junta.

photo

FOTOGRAFIA
E
CINEMA

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 15 - A
LISBOA TELEF. 32 43 26

JÁ ABRIMOS AS NOSSAS PORTAS A TODA A GENTE MAS... À GENTE AMIGA ESPECIALMENTE.

CONTAMOS CONSIGO !

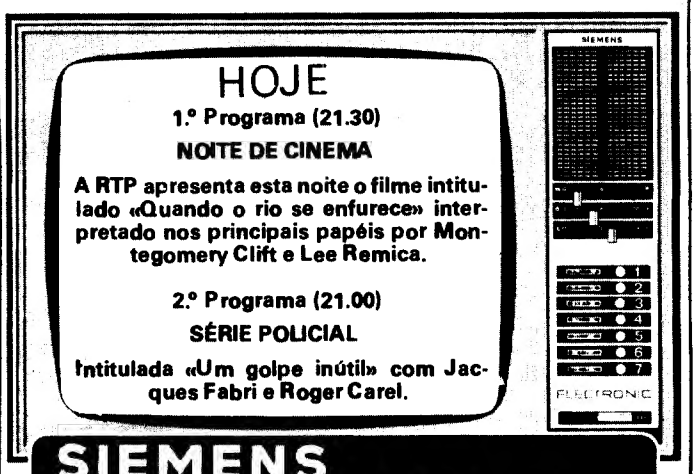
Fernando Mendonça

COMUNICADO

A Soc. Comercial Remus, Lda. esclarece todos os seus clientes e amigos que o seu serviço de escritório continua como sempre até aqui, a funcionar na Rua do Comércio n.º 8-3.º, embora agora reduzido apenas ao mínimo indispensável ao seu movimento actual.

A GERÊNCIA

televisão



HOJE		AMANHÃ	
	1.º Programa 1.º Período		1.º Programa 1.º Período
12.45	Abertura e desenhos animados	12.45	Abertura e desenhos animados
13.00	Escrever é lutar	13.00	Do médico para toda a gente
13.15	«O rapaz do elefante»	13.15	O mundo secreto de John Monroe
13.45	Telejornal — 1.ª edição	13.45	Telejornal — 1.ª edição
14.00	Almanaque	14.00	Fronteiras do amanhã
14.15	Logo à noite	14.20	Logo à noite
14.25	Fecho.	14.25	Fecho.
	2.º Período		**2.º Período**
14.40	Ciclo preparatório TV (Porto), Moral e Religião 1.º ano	14.40	Ciclo preparatório (Porto)
15.05	Língua portuguesa — 2.º ano	19.30	Minijornal
15.30	Desenho, 1.º ano	19.35	TV juvenil
16.00	Educação Física, 2.º ano	20.00	Vamos jogar no totobola
16.25	Francês, 2.º ano	20.15	Das artes e ofícios
16.50	Ciências da Natureza, 1.º ano	21.00	Telejornal — 2.ª edição
17.25	Hist. e Geog. de Portugal, 2.º ano.	21.30	Os dez dias que chocaram o mundo
17.50	Língua Portuguesa — 1.º ano	22.15	Ventos da fortuna
18.15	Trabalhos Manuais, 2.º ano	23.15	O teatro e as máscaras
18.40	Francês, 1.º ano	23.35	Telejornal — 3.ª edição
19.30	Minijornal	23.50	Fecho.
19.35	TV infantil		**2.º Programa**
19.45	Concerto	20.00	Abertura e desenhos animados
20.25	Em foco	20.15	O mundo secreto de John Monroe
21.00	Telejornal — 2.ª edição	20.40	Do médico para toda a gente
21.30	Noite de cinema	21.00	Encontro com o mundo
23.30	Telejornal — 3.ª edição	21.50	Arsene Lupin
23.45	Fecho.	22.40	Telejornal — 2.ª edição
	2.º Programa	23.15	Fecho.
20.00	Abertura e desenhos animados		
20.15	«O rapaz e o elefante»		
20.40	Escrever é lutar		
21.00	Schulmeister — «Um golpe inútil»		
22.00	Concerto		
22.30	Telejornal — 2.ª edição		
23.00	Fecho.		

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	14º
FARO	14º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA	
Máxima	27º
P. DA SAÚDE	
Mínima	16º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,1º
Atmosfera	17,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.32	4,3 m	9.15	0,5 m
15.53	4,4 m	21.37	0,5 m
Dia 16			
4.14	4,4 m	9.55	0,5 m
16.36	4,3 m	22.15	0,6 m
Dia 17			
4.55	4,3 m	10.34	0,6 m
17.18	4,2 m	22.51	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, com vento fraco a moderado de Norte.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.46
OCASO ÀS 18.58

DIA 15 | DIA 23 | DIA 31 | DIA 7

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Noticiário
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
17.50 Interlúdio
18.00 Cantos de luta
18.30 Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Que quer ouvir?
21.45 Arte poética
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

16.48 «Quebra-Nozes» (Tchaikosky), suite de bailado pela Orquestra Sinfónica de Viena
17.10 Duetos de piano por Jacques Février e Gabriel Tachino (Schubert)
17.45 Intercâmbio musical
18.30 Árias de óperas de Verdi
19.00 Temas de história, por Miriam Pereira
19.30 Sinfonia n.º 5 em si bemol maior (Schubert)
20.00 Jornal da noite
21.15 Desdobramento — resumo do programa — «Suite Popular Espanhola» (Falla), violoncelo, Janos Staker, piano, Leon Pommers
21.30 Sinfonia n.º 5 (Martinu), Orquestra Filarmónica Checa
22.01 3.º programa do ciclo «A viagem de Inverno» de Schubert
22.17 «Arieta com Variações» (Haydn) cravo; Frintz Neumeyr.
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Sinfonia n.º 9, op. 125 (Beethoven)
00.10 Quarteto n.º 1 em ré menor, op. 7 (Schönberg)
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.25 Quarteto n.º 9 em dó maior, op. 59 n.º 3 (Beethoven), pelo Quarteto Vegh
23.00 «RequiemdeGuerra, op.66 (Britten)
00.23 Bailado «Apollon Musagète» (Stravinsky), pela Orquestra Filarmónica de Berlim
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
17.00 Noticiário
18.00 Noticiário
18.02 Programa Movimento
19.20 Noticiário
20.40 Programa Movimento — rádio teatro
21.00 Noticiário
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.00 Noticiário
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.00 Noticiário
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.02 Em órbira-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Trios
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornaldoserviçodenoticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
Rádio Graça
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00
Clube Radiofónico de Portugal
12.00 às 13.30 e das 17.00 às 19.30
Rádio Peninsular
19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 686206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (telef. 840125); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
PICHELEIRA
Mar luz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, Rua Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-Bairro das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
MONTE ESTORIL
Ostende, Rua de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170 e 281419); Nova Fátima, Estrada de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)
MURTAL
Primavera, Rua dos Pereiros, 2 (Telef. 2472278)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, Rua Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Zeller, Rua da República, 83 (Telef. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Estrada de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes (Vila) (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Central, Rua de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 244-A (Telef. (Telef. 2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Moderna, Rua Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SESIMBRA
Lopes, Rua Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Oliveira, Largo da Misericórdia (Telef. 22488); Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)
SEIXAL
Godinho, Largo da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

LINHA DE SINTRA

PORTO

TURNO 15
A PARTIR DAS 22 HORAS

Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140 e Magalhães, Rua de Serralves, 566

TURNO 5

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380, Foz; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
15.ª Semana e última!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
7.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor-Filmes Castello Lopes L.da
AQUELE INVERNO EM VENEZA (DON'T LOOK NOW) o drama de um casal que vê as relações perturbadas pela morte de uma filha. Com Julie Christie e Donald Sutherland

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo C (14 anos)
Technicolor
O REBELDE DAS ESTEPES com Mark Damon e Erna Schurer
15.30
Interdito a menores de 18 anos
PÍLULA OU NÃO, EIS A QUESTÃO

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Donald Sutherland e Jennifer O'Neil em A MULHER DE GELO bela sedutora e despida... de roupas e de escrúpulos...
21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
CAMORRA

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Pilippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«Um Cineasta à Meia-Noite»
O 4.º MANDAMENTO de Orson Welles

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro

OXFORD (T. 2865027)
16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL um filme de Eduardo Geada com Io Apolloni e Artur Semedo

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana!
Um filme de Costa Gavras Z A ORGIA DO PODER cm Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant
Sexta-feira e Sábado
00.15
«Meias-Noites no Europa»

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
Eastmancolor
A MULHER E O PATIFE um filme de Claude Lelouc

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade comDonaldSutherlandeSallyKellerman
Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Um filme de Costa Gavras A A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant
Sexta-feira e Sábado
00.15
«Meias-Noites no Europa»

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana de êxito!
Osandro Bouvril e François Blanche em O MACHÃO rir a perder com a 3.ª bomba do nosso ciclo, agora à francesa e com todas as suas consequências

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
2.ªSemanadegargalhada.Eastmancolor
O DELICADINHO NO OESTE com Alfredo Landa. A maior explosão de riso do ano numa realização cheia de «malandrice» ...

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Um filme de Alfred Hitchcock A CORTINA RASGADA com Paul Newman e Julie Andrews

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
10.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS (LAST TANGO IN PARIS)
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana! Color
RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet
De 2.ª a 6.ª-feira
18.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES (HARLIS)
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.30
O maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS com Charton Heston e Yul Brynner

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Panavision
Versão integral A NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
10.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
11.ªSemana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tugnazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

VOX (T. 720808)
18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
20.ª Semana de êxito!
MALÍCIA um amor de mulher e de fita

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»

LISBOA/Cinemas

PARIS
15.30 e 21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«A Piscina»
SACAVÉM
S. José
21.15 (18 anos)
«Paixão Cigana»
OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«Gringo não Era um Santinho»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Chamariz de Saias»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Pirata Negro»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Um Dezembro Quente»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«A Teia»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Casa dos Desejos»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Um Verão para Matar»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Amor entre Mulheres»
MEM MARTINS
Cine-Teatro Chaby
21.30 (14 anos)
«Fabricante de Loiras Explosivas»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Perseguido»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com um Pequeno Defeito Físico»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob Carol Ted Alice»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Punhos Mortais de Kung-Fu»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Concerto para Bangla Desh»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»
CIRCO MEXICANO
(6 anos)
Ao Campo 24 de Agosto

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30
Concerto pela 1.ª Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Ladrão Veio para Jantar»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos deola eibson eLUCI Leibsoh Kandel (das 10 às 20 h).
BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).
GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfielda (das 11 às 20 h).
PALÁCIO FOZ — Trabalhs de ludwi SPIER.
GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.
PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.
QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
Tel. 327172
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
VIVA LA MUERTE
Um filme de ARRABAL
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
HORÁRIO: TODOS OS DIAS AS 21.45 H., EXCEPTO A QUARTA-FEIRA
AOS SÁBADOS E DOMINGOS: SESSÃO AS 17 HORAS
PREÇO DOS BILHETES: Plateia e 1.º Balcão, 20$00 — 2.º Balcão, 10$00

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

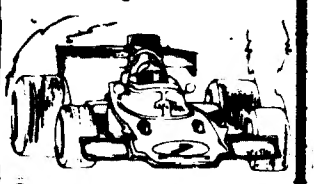
ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo auto (roleta) Variedades internacionais T 26461/264526/264396/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto - Matinées - todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 (2/3/4)
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIÁRIO TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

AS DIFICULDADES DO B.I.P. SÃO PASSAGEIRAS

Continuação da pág. 1

intervir, e logicamente a razão também porque o Estado houve de assegurar a gestão directa do B.I.P., afastando a administração eleita pelos accionistas e nomeando em seu lugar dois administradores próprios. Esta operação tornar-se-ia efectiva no sábado passado, após um curto Conselho de Ministros.

Depositantes mais bem informados teriam feito discretamente a sua «corrida» ao banco (B.I.P., claro), mas a gestão estadual resolveu o impasse. Estão de facto assegurados os depósitos e outras operações.

800 000 contos DE CAPITAL SOCIAL

O Banco Intercontinental Português surgiu no mercado financeiro português depois de operada a fusão de duas casas bancárias. Para muita gente o seu crescimento terá sido meteórico: se em 1972 tinha 320 000 contos de capital social, no termo de 1973 elevara-o para 800 000, mediante a venda, por Jorge de Brito a Manuel Boullosa, de um lote maioritário de acções do Crédito Predial.

O chamado Grupo B.I.P. está ligado, através de Jorge de Brito, a várias sociedades: Abrigada (indústria cerâmica), Brisa (auto-estradas, agora com um delegado do Governo, eng. José Francisco Moreira Machado Dray, nomeado no sábado pelo Conselho de Ministros), Cemarinha (cerâmica), Bonança (seguros), Cerâmica do Fojo, Insulana (navegação), Cargar (indústria do vidro), Palmares (imobiliária) Sociedade Nacional de Tipografia (proprietária de «O Século»), Socinfra (imobiliária), Sofamar (transportes) e Boa Viagem (transportes).

CRISE NA BANCA INTERNACIONAL

Sintomas de crise são notadas um pouco por toda a parte em vária banca internacional. Citemos, por exemplo, o caso do Franklin Bank, de Nova Iorque, que entrou «em perda» por má gestão, e o do Herstatt Bank, de Colónia, afectado por excesso de imobilizações. Outros bancos em dificuldade nos últimos tempos foram o Helaba, de Frankfurt, o Wolff, de Hamburgo, e o Bass e Herz, todos na Alemanha Federal. Na Grã-Bretanha o Bank of England viu-se obrigado a pôr a «flutuar» vários brancos de segunda ordem.

Hoje mesmo um telegrama de Milão (EFE-A.N.I.) deu conta de uma sentença do Tribunal Cível de Milão declarando em estado de insolvência o Banco Privado Italiano, instituto de crédito nascido da fusão de dois bancos de Michele Sindona, o «rei das finanças», contra quem as autoridades passaram um mandato de captura. Apurou-se uma quebra fraudulenta de 350 milhões de dólares.

O caso do B.I.P. é substancialmente diferente destes.

CHIPENDA E O M.P.L.A.

Continuação da pág. 1

cos os quais vieram da Suiça, onde estavam a frequentar institutos superiores.

Os primeiros três elementos de um grupo de trinta, chegaram ontem a Luanda e estiveram hoje ao fim da manhã no palácio do Governo a apresentar cumprimentos ao presidente da junta governativa, almirante Rosa Coutinho.

A Secretaria de Estado da Comunicação Social distribuiu um comunicado no qual confirmava que o almirante Rosa Coutinho, recebera no seu gabinete de trabalho, «elementos dos quadros políticos da UNITA, com os quais trocou impressões sobre a política actual em Angola».

«O encontro — salienta-se no comunicado — inseriu-se no contexto de descolonização no qual a UNITA participa a par dos demais movimentos de libertação.»

O PREÇO DA GUERRA

Apesar da independência da Guiné, os gastos com a guerra colonial continuaram este ano a pesar fortemente na economia nacional e portanto na vida de todos nós, tendo ainda agora levado à abertura de créditos especiais no Ministério das Finanças, no valor de 1 602 596 295$50, destinados a reforçar as verbas do orçamento geral no capítulo das despesas com as «forças militares extraordinárias no Ultramar».

O decreto do Governo Provisório autorizando a abertura destes créditos vem publicado no «Diário do Governo» do dia 12 do corrente.

COMUNICADO

URBANIZAÇÃO DAS FONTAINHAS DO MAR

COSTA DA GALÉ

A Representa! comunica que mandou proceder à elaboração dos estudos prévios de base para um plano urbanístico de conjuntos imobiliários de recreio e turismo, a implantar nos seus terrenos das Fontainhas do Mar, de harmonia com a orientação preconizada pelo Plano Director.

Com vista a um benefício colectivo, dados os condicionalismos impostos no referido plano, a Representa!, cooperativamente, permitirá a agregação dos que pretendam aderir num plano urbanístico de conjunto, neste grandioso empreendimento turístico-imobiliário.

NA CADEIA DE MONSANTO

Os presos recusaram-se a dar lugar aos "pides"

Terminou na cadeia de Monsanto o motim que ontem ali se registou, quando chegou ao conhecimento de alguns presos de delito comum, que alguns deles iriam ser transferidos para dar lugar a mais agentes da P.I.D.E.

Um grupo destes presos, alegando não estar de acordo com esta decisão, tentou evadir-se. Este intuito frustou-se devido, ao que parece, à acção de um guarda. Convencidos que tinham sido denunciados por dois colegas, espancaram violentamente os presos José Fernando da Silva e António Rui Carraça, ambos de 22 anos e que tiveram de receber tratamento hospitalar.

Efectivamente, acabaram por ser transferidos cerca de 40 presos de delito comum para as cadeias de Alcoentro, Sintra e Pinheiro da Cruz.

Os agentes da P.I.D.E. ali detidos não participaram nos incidentes.

MOTIM EM CUSTÓIAS

PORTO, 15 — Amotinaram-se ontem alguns detidos do estabelecimento prisional de Custóias, concelho de Matosinhos, devido a um deles que se deslocara ao Hospital de Santo António para consulta ter fugido. O foragido chegou a lançar um medicamento aos olhos do guarda que o acompanhara ao Hospital não tendo contudo, chegado a sair do referido estabelecimento hospitalar, tendo regressado pouco depois ao estabelecimento prisional. Quiseram metê-lo numa cela isolada. Porém, algumas dezenas de detidos reagiram contra a determinação. O director compareceu e tudo entrou na normalidade. Entretanto e como medida de precaução, foi solicitado o auxílio da G.N.R. do Porto, tendo seguido para o local uma força que ali se manteve durante a noite para evitar qualquer tentativa de fuga.

MAIS DETIDOS EM CAXIAS

As Forças Armadas continuam a fazer a desmontagem da intentona de 28 de Setembro, ao mesmo tempo que procedem também a detenções de indivíduos implicados em casos de sabotagem económica e outros delitos contra a economia da Nação.

Na sequência dessas operações foram detidos, dando entrada na cadeia de Caxias, José Costa da Silva Vidal, soldado escriturário da Força Aérea, Francisco Manuel Craveiro da Graça, ex-filiado da A.N.P., que tinha em seu poder documentação do Partido Liberal e Isaac Afonso Pinto. Este último foi surpreendido por dois oficiais a arrombar um carro no Campo Grande.